



Para mais ebooks visite <http://www.elinks.up.to>

---- Distribuido Inicialmente na Rede eMule/Edonkey ----

Visite tambem o Site PootzForce:

<http://www.pootzforce.cjb.net>

Você sabia?

- Hoje o espanhol é o principal idioma de vinte países. É falado na Espanha, na Argentina, na Bolívia, no Chile, na Costa Rica, em Cuba, no Equador, na Guatemala, em Honduras, no México, na Nicarágua, no Panamá, no Paraguai, no Peru, em Porto Rico (estado livre associado aos Estados Unidos), na República Dominicana, em El Salvador, no Uruguai e na Venezuela.
- Na África também se fala espanhol e ele já foi a língua oficial das Ilhas Filipinas, antiga colônia espanhola.
- Atualmente o *castelhano* também recebe o nome de *espanhol*. O termo *castellano* provém de um antigo reino da Espanha – *Castilla* – que, por sua importância políti-

ca e autonomia, acabou por impor sua língua.

- Não há um país que fale espanhol melhor que outro. Existem, sim, sotaques, expressões e até algumas palavras próprias de cada região. Há também alguns países que incorporam mais expressões estrangeiras do que outros, ou conservam formas indígenas. Mas o idioma mantém sua unidade lingüística, e todos os falantes de espanhol se entendem quando falam.
- Mais de 300 milhões de pessoas falam espanhol, e a previsão é que até o final do ano 2000 seja falado por mais de 400 milhões de indivíduos.
- Um alemão, quando quer dizer que algo é de compreensão muito difícil, diz: “isso me parece espanhol”. Já os falantes de espanhol, assim como os brasileiros, comentam: falou chinês – *Habló chino*.
- Os Estados Unidos são o quinto país com maior número de falantes de espanhol.
- Na América do Sul, apesar de o Brasil ser o único país que fala português, o número de pessoas que falam este idioma é maior do que o de espanhol.

- A vogal *a* é a letra mais freqüente em espanhol (em francês e em inglês é o *e*). Possui uma freqüência de 13,7%. A vogal menos freqüente é o *u*, com 2,9%. Já a consoante mais repetida é o *s*, com 8%.
- Existem 29 letras no alfabeto espanhol, sendo que três são exclusivas da língua espanhola: *ch*, *ll*, *ñ*.
- Em 1992 a primeira gramática de castelhano fez 500 anos. Essa obra foi escrita por Elio Antonio de Nebrija.
- Nos Estados Unidos, há 22 milhões de habitantes de origem hispânica e calcula-se que no ano 2000 estes chegarão a 35 milhões, algo perto de 14% da população. Isso está gerando uma mistura das duas línguas entre os falantes de espanhol, e causando um fenômeno lingüístico semelhante ao portunhol – o *spanglish*.
- O espanhol é a quinta língua mais falada no mundo, depois do chinês, do inglês, do hindustani (a forma falada do hindi e do urdu) e do russo.
- Algumas palavras do castelhano antigo trocaram a letra *f* por *h*, devido às evoluções da língua. Veja como a versão mais

antiga lembra o português atual: *fazer* – *hacer*, *fizo* – *hizo*, *fablar* – *hablar*, *farina* – *harina*, *fierro* – *hierro*.

- O *billón* (bilhão) e o *trillón* (trilhão) da Espanha não equivalem ao bilhão e trilhão do Brasil. Esta diferença também ocorre entre Inglaterra e Estados Unidos. O *billón* espanhol corresponde a um milhão de milhões e o brasileiro a mil milhões. Logo:

un billón = 1.000 000 000 000

na Espanha

um bilhão = 1.000.000

no Brasil

un trillón = 1.000 000 000 000 000 000

na Espanha

um trilhão = 1.000.000.000

no Brasil

- Uma pesquisa do Ministério da Educação constatou que no ano de 1997 havia cerca de 500 mil brasileiros aprendendo espanhol.

CONHEÇA TAMBÉM DA EDITORA CAMPUS

PORTUGUÊS URGENTE!

Método simples e rápido para escrever sem errar

Pimenta, R.

HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

Linhares, M.Y.

DOMÍNIOS DA HISTÓRIA

Ensaio de teoria e metodologia

Vainfas, R. *et al.*

MANHATTAN E OUTRAS CONEXÕES

Blinder, C.

CONEXÃO MANHATTAN

Crônicas da Big Apple

Mendes, L.

DIÁRIO DE UM SÉCULO

Autobiografia

Bobbio, N.

O TEMPO DA MEMÓRIA

De Senectute e outros escritos autobiográficos

Bobbio, N.

A SOCIEDADE JUSTA

Uma perspectiva humana

Galbraith, J.K.

DESAFIO AOS DEUSES

A fascinante história do risco

Bernstein, P.L.

NEGÓCIO FECHADO

Guia empresarial de viagens

Doblinski, S.

ACASOS E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Ostrower, F.

UNIVERSOS DA ARTE

Ostrower, F.

A SENSIBILIDADE DO INTELECTO

Visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência

Ostrower, F.

Nossos livros se encontram em todas as boas livrarias.

Se você tiver alguma dificuldade em encontrá-los

ou quiser maiores informações

entre em contato conosco através do

(0800) 265340 ou www.campus.com.br

Pequenos detalhes que fazem a diferença

Alguns descuidos como pôr um pronome no lugar errado, não utilizar uma preposição, escrever *pasar* com *ss* e outros detalhes são usuais no portunhol. Veja a seguir quais os pontos onde os tropeços costumam ser inevitáveis.

- Sem dúvida, o problema da colocação de pronomes átonos existe também em espanhol. Mas sua colocação obedece a outras normas. Por exemplo, é comum os brasileiros empregarem pronomes entre dois verbos como em “amanhã vou lhe escrever”. Mas seria um erro aplicar essa construção ao espanhol. O correto é colocá-los antes do primeiro verbo ou depois do segundo. Logo a frase mencionada fica: *Mañana le*

voy a escribir ou *le voy a escribir mañana*, e nunca com os pronomes no meio.

- É correto começar frases com pronomes. Ex.: *Le voy a mandar las fotografías mañana.*
- Se ouvir um falante de espanhol dizer *más grande*, não o corrija a pretexto de que é redundância e de que o correto é dizer “maior”. Em espanhol isso não tem o menor problema. Ex.: *Esta casa es más grande que la otra.*
- É incorreto usar os artigos indefinidos *un, una* antes de *otro, otros*, como em português – “um outro dia compro as revistas”. Portanto, deve-se dizer: *Otro día compro las revistas.*
- Não existe a contração de *en* e *de* com os pronomes demonstrativos – *ese* – esse; *esos* – esses; *eso* – isso; *esa(s)* – essa(s); *este* – este; *estos* – estes; *esta(s)* – esta(s); *esto* – isto; *aquel* – aquele; *aquellos* – aqueles; *aquella(s)* – aquela(s); *aquello* – aquilo e com os artigos indefinidos *un* – um; *unos* – uns; *una* – uma; *unas* – umas. Em castelhano se escrevem sempre separados: *de ese, de esa, de este, de aquel, de un, de unas* etc. As únicas construções possíveis são: *a + el = al* (ao) e *de + el = del* (do).

- Não se diz “também não” para afirmar uma negação. Diz-se *tampoco*. Ex.: *Yo no quiero comer carne. Yo tampoco.*
Ella no quiere ir al cine y nosotros tampoco.
- O pronome interrogativo e o pronome relativo *quien* – quem – têm o plural *quienes*: *¿Quiénes van? Ellos son quienes van.*
- Lembre-se de que tanto as perguntas quanto as exclamações começam com os respectivos sinais “virados de cabeça para baixo”: *¿Tú vas?, ¡No quiero ir!*
- Não existem palavras iniciadas por *qua*. Este som é transcrito por *cua* em espanhol: quatro – *cuatro*, quando – *cuando*, qual – *cual*.
- Locuções verbais como “vou vir” e “vai ir”, que soam estranhas em português, são absolutamente normais em espanhol. Por-tanto, não corrija um estrangeiro quando este disser *voy a ir al banco* ou *vamos a venir más tarde*.
- Em espanhol não há palavras terminadas em *m*, salvo os estrangeirismos. Ex.: *album*. Tanto os verbos como os substantivos terminam em *n*: *cantan, hablaron, comprenden, canción, cartón* etc.

- Em espanhol existe uma forma reflexiva que não há em português e que soa estranhíssima aos brasileiros. Ex.: *Se me quebró la taza* – “deixei cair a minha xícara”. O pronome *se* mostra a ausência de intenção do sujeito na ação, e o segundo pronome (*me*) mostra que o sujeito foi afetado pela ação. Pode-se dizer que a frase *se le perdió la plata a Roberto* traduz a seguinte idéia: o dinheiro de Roberto foi perdido, sem querer, por ele.
- Só existem três consoantes que se repetem: *r*, *n*, *c*, como em *correr*, *sin número*, *acción*. Lembre-se de que é um erro dizer que a letra *ll* – *elle* é a *l dobrada*. Também não é correto escrever *pasar* com dois *s*, pois o *s* não se duplica em espanhol.
- A ortografia espanhola só admite um acento – o agudo. Esse serve apenas para marcar a sílaba tônica e não indica a abertura da vogal. Ex.: *café*, cuja sílaba tônica é a segunda – *café* –, não deve ser pronunciada com o *e* aberto.
- Não se separam os dois *rr* na divisão silábica: *co-rrer-dor*; e não *cor-re-dor*; *ca-rro*, e não *car-ro*.
- Os pronomes *que*, *cuando*, *como*, *cual*, *donde* são sempre acentuados quando

presentes em interrogações (diretas ou indiretas) e em exclamações: *¿Quién va al banco?*; *¡Qué es esto!*; *¿Cuál quieres?*; *¿Dónde está?*; *No sé cuál es su libro*; *quiero saber cuántos alumnos hay*.

- Uma série de verbos transitivos diretos pedem a preposição *a* quando o complemento é de pessoa ou coisa personificada, enquanto em português não há essa exigência. *Llevo a los niños* – levo as crianças; *entiendo a mi amigo* – entendo meu amigo; *ayudo a mi amigo* – ajudo meu amigo; *espero a Daniel* – espero o Daniel etc.
- Não existem palavras terminadas em *-dade*. Assim sendo, quando as palavras são as mesmas, em espanhol terminam na consoante *d*. Universidade – *universidad*, verdade – *verdad*, castidade – *castidad*.

OS PRONOMES DE TRATAMENTO

Embora o espanhol conserve sua unidade gramatical, existem algumas diferenças de país para país. Uma delas se dá em relação aos pronomes de tratamento. Para se ter uma idéia, é possível compará-lo neste ponto à situação do português falado no Brasil. Embora a gramática não se altere,

no Rio Grande do Sul utiliza-se o *tu* para nos dirigirmos ao outro e no Rio de Janeiro usamos o *você*. Em espanhol existem as seguintes formas de tratamento: *tú*, *usted*, *ustedes*, *vos*, *vosotros*. E são todas formas válidas, e seu maior ou menor uso depende do país onde se está. O *vos* é usado na Argentina, Uruguai, Paraguai e parte da América Central e é um tipo informal de tratamento. O *tú* é informal e é usado nos outros países. O *Usted* é usado em todos os países de língua espanhola e tem um tom formal.

Assim, enquanto um chileno ou colombiano diz: *Tú vienes a mi casa hoy*; um uruguaio ou argentino dirá: *Vos venís a mi casa hoy*. Mas em situações formais ambos usarão *Usted* (grafado *Ud.*). Por exemplo, com uma pessoa de mais idade ou que de alguma forma impõe uma hierarquia. Situações de trabalho se prestam bem para o emprego do *Ud.* É de bom-tom chamar o presidente ou o diretor da empresa de *Usted* e não de *tú*, o que indicaria muita confiança. Mesmo sendo uma forma muito comum, há países que a usam muito pouco, como por exemplo o México. O *vosotros* é comum na Espanha e serve para dirigir-se a mais de uma pessoa – equivale ao *vocês*. No entanto, se usado nas Américas é considerado uma forma um tanto antiga. O mais usual é *Ustedes* (grafado *Uds.*) que no plural não

tem o mesmo tom cerimonioso que no singular. Logo, você pode chamar seus amigos ou um grupo de diretores da empresa de *Ustedes*. A conjugação do *tú* é como no português, na segunda pessoa do singular; a do *Ud.* é, como o *você*, na terceira pessoa do singular; a de *Ustedes*, que equivale a *vocês*, faz-se na terceira do plural; a do *vosotros* mantém a segunda pessoa do plural, e o *vos* faz uma modificação na conjugação do verbo no *vosotros*. Retira-se *i* nas conjugações terminadas em *ar* e *er*: Observe:

Hablar

tú hablas

él, ella, usted (Ud.) habla

Vosotros habláis

Vos habláis

Ellos, ellas, ustedes hablan

Comer

tú comes

Él, ella, usted (Ud.) come

Vosotros coméis

Vos coméis

Ellos, ellas, ustedes comen

Vivir

Tú vives

Él, ella, usted (Ud.) vive

Vosotros vivís

Vos vivís

Ellos, ellas, ustedes viven

Também é possível construir o *vos* – forma que provoca principalmente modificações nas formas verbais no presente do indicativo e imperativo – a partir do infinitivo. Para formar o presente elimina-se o *r* do infinitivo, acrescenta-se *s*, e acentua-se a última sílaba. Ex.: *hablar* – *hablás*; *beber* – *bebés*; *sentir* – *sentís*. Porém, há exceções como: *ser* = *sos*, *ir* = *vas*.

No caso do imperativo, também se elimina o *r* do infinitivo e acentua-se a última sílaba. Ex.: *cantar* – *cantá*; *comer* – *comé*; *dormir* – *dormí*.

Afinando o portunhol

Uma das características do portunhol é o seu sotaque. Não importa se é um brasileiro falando espanhol ou um falante da língua castelhana falando português. Em geral os dois esbarram na pronúncia. Um dos motivos é que o alfabeto fonético das duas línguas é diferente. Embora muitas letras sejam comuns, as formas como se pronunciam variam. Às vezes a palavra é a mesma e possui o mesmo significado, mas se pronuncia de maneira diferente. No caso de brasileiros que tentam falar espanhol, é comum empregarem sons anasalados e vogais abertas e fechadas comuns à língua portuguesa, mas estranhas em espanhol. Como estas não se adaptam a este som, aparece o inevitável acento do portunhol. Nos piores casos o simples sotaque pode se tornar um verdadeiro ruído no ato da

comunicação. É o caso das palavras com dois *rr* que em espanhol possuem um som semelhante ao do *r* do inglês em início de palavra, como em *record*, *run*. Já o som dado em português ao *r* e *rr* se parece ao *j* em espanhol, e em alguns casos ao *g*.

AS VOGAIS

O *a* não apresenta grandes problemas. Apenas seu acento anasalado é muito suave junto ao *n*. Portanto preste atenção ao pronunciar palavras como *abundancia*, *vigilancia*, *alemán*, *pan*, *San* e outras onde *a* e *n* estejam juntos.

O *e* do espanhol tende a ser fechado, mas não tanto quanto o *ê* do português. Se você pedir a um falante nato de língua espanhola que diga as palavras *seu* e *céu*, ele provavelmente pronunciará as duas da mesma maneira, como *seu*. E, se você insistir, ele fará um esforço enorme mas é bem capaz de não conseguir nada além de pronunciar *seu* em tom mais baixo e *céu* em tom mais alto. É que o acento aberto e fechado das vogais costuma ser um ponto complicado para os falantes natos de espanhol. Os brasileiros, ao contrário, tendem a conferir sons abertos e fechados a palavras que não

possuem tal sonoridade. Por exemplo, café, comum aos dois idiomas, deve ser pronunciado com o *e* mais fechado em espanhol. O mesmo ocorre com as palavras onde o *e* vem seguido das consoantes *m*, *n*, *s*, *d*, *x*, *z*. Ex.: *queso* – queijo; *pecho* – peito; *francés* – francês. No entanto, junto ao *r*, tem um som mais aberto: *lerdo*, *cerca*, *gerundio*. Outro erro comum é pronunciar o *e* do final das palavras quase como um *i*, como ocorre em várias regiões do Brasil, mas que soa estranho em espanhol. Logo, a vogal *e* deve ser pronunciada como tal. Tente fazer o teste nas seguintes palavras: *de*, sem som de “di”; *debate* e não “debatí”; *mate* e não “matí”.

O *i* e o *u* não oferecem maiores dificuldades, a não ser nos casos em que vêm acompanhados de *n*, onde em português recebem acento anasalado. Ex.: *lindo*, *pin-cel*, *mundo*, *fundo* etc. Também há que prestar atenção quando estão juntos, como no caso de *fui*. A diferença é sutil, mas pode ser notada. Em espanhol a palavra se pronuncia como em fortuito, sem separar o *u* do *i*. Outras palavras que em português trazem certa dúvida, em espanhol não tem o que pensar duas vezes. Por exemplo o *u* e o *i* não se separaram em *circuito*.

O *o* impõe certa dificuldade. Peça a um falante nato de espanhol que diga *sei de cor* e *ela é de cor*, *poço* e *posso* ou ainda *avó* e *avô*. Vai se atrapalhar todo. Pois assim como acontece com o *e*, também não há essa diferença tão acentuada entre o *o* aberto e o *o* fechado em espanhol. Em linhas gerais, pode se dizer que, quando forma sílaba livre (não seguida de outra consoante), a vogal *o* tem um som mais fechado. Mas observe que isso não quer dizer que seja totalmente fechado. Ex.: *her-mo-sa*, *mo-ral*. E é mais para aberto nos outros casos: *sol*, *romper*. Também se deve prestar atenção para não trocar o seu som pelo de *u*, como em *dormir*.

AS LETRAS COM SONS DIFERENTES

O *b* e o *v* no mesmo tom. Essas duas letras em espanhol possuem o mesmo som. Elas recebem nomes diferentes: *v* = *uve* ou *v corta* (*v* curto) e o *b* pode ser chamado de *b larga* (*b* comprido). Mas em termos de sonoridade não se faz diferença. Ambos possuem um som semelhante ao *b* em português, só que mais relaxado, com menor pressão bilabial. Portanto não importa se você quer falar *vaca* ou *burro*. O som do *b* e do *v* é o mesmo. De forma geral, pode se dizer que quando vêm

antes do *r* ou no início de palavras, o som do *v* se assemelha ao do *b* em português. Ex.: *hombre, basta, vaca, burro*. Nos outros casos é mais suave, mas nunca chega a ter o som do *v*.

Acertando o som do *r, j, g*. O *r*, espanhol, quando isolado e no meio de palavras, soa como na palavra “caro” em português. Porém, quando vem no início, ou se repete, fica mais vibrante, semelhante ao *r* inglês em vocábulos como *rain, red* etc. Portanto, deve-se tomar cuidado ao falar o *r* para não confundir palavras como:

Pera e Perra (cadela)

Cero e Cerro (morro)

Caro e Carro

Além disso, há um outro tipo de erro que é muito pior: empregar o som do *r* do português no espanhol. Isso causa confusão, já que o som do *r* em português se assemelha ao do *j* e ao do *g*, quando junto de *e* e *i* – *ge, gi*. Logo, não confunda *recojo* (recolho) – *jo* semelhante ao som de *ro* em português – com *recorro* (recorro) – *rro* com som semelhante ao de Robert em inglês. Também não pronuncie o nome *Ramón* como em português, pois estará emitindo o som de *j* em espa-

nhol – *jamón* – e, portanto, estará chamando a pessoa de *presunto*.

Para praticar procure dizer as seguintes palavras: *jarro rojo*. Porém, aperfeiçoe o som do *j* pronunciando-o como o *h* inglês em *hot*, *happy*. Ou seja, um pouco mais suave que o *r* em português.

Não destoe no x: O *x* possui praticamente dois sons. Equivale a *cs* – em pronúncia mais cuidada – ou a *s* de forma geral, quando diante de consoantes: *extensión* = *estensión*, *explorar* = *esplorar*. Porém, é um grave erro pronunciar o *x* como *s* entre vogais. Logo, não se aceita o som de: *examen* = *esamen*, *próxima* = *prósima*. Utiliza-se, então, o som de *cs*. Note também que o *x* nunca tem som de *ch*, como em português.

LETRAS QUE NÃO EXISTEM EM PORTUGUÊS: *CH, K, LL, Ñ, Y, W*

Não pense que *chica* (pequena, garota) se escreve com *cê*, *agá*, pois se escreve com *ch* – *che*, a quarta letra do alfabeto espanhol. Sua pronúncia é mais seca que a junção do *ch* em português, e equivale ao som de *tchau*, *tcheco*.

A consoante *k* não oferece maiores problemas. Soa em português como o *c* dian-

te de *a, o, u* – *cara, comer, culpado* – e o grupo *qu* diante de *e, i* – *querido, química*.

Você acha que *calle* (rua) se escreve com dois *l*s? Nada disso. Trata-se do *ll* – *elle*, oitava letra do alfabeto espanhol. Seu som apresenta algumas variações de acordo com as regiões. Os espanhóis costumam pronunciar-la de maneira semelhante ao *lh* em português. Já os argentinos e uruguaios carregam seu timbre e a pronunciam com um som semelhante ao *j*, como no nome *João*. Em outros países, recebe um tom parecido ao de *gie* em português. A tendência de pronunciar o *ll* de forma mais áspera é bem aceita no espanhol e recebe o nome de *yeísmo*. Dessa forma, pode-se dizer que um espanhol dirá *calhe*, um argentino *caje*, e um mexicano *cagie*.

Lembre-se de *que* o traço acima da letra *n* não é um acento, como o til em português. Trata-se da consoante *ñ* – *eñe*, que possui o som de *nh*. Logo, *niño* = *ninho*, *pequeño* = *pequenho*.

O *y* tem som de *i* quando está só ou em final de palavras terminadas em *ay, ey, oy*. Ex.: *ley, voy, muy, soy, Paraguay, hay*. Mas tem as mesmas variações de som que o *ll*, quando no início e no meio de palavras – *yo, ayuda, ya* etc.

6 MAUS HÁBITOS DO PORTUNHOL:

O hábito de pronunciar o *l* em posição final com o som de *u* como em *local*. Em espanhol não existe, e ela em geral confunde os falantes de castelhano. Portanto, o *l* deve conservar seu som.

O hábito de colocar um *i* após o *t*, como em *ritmo*.

O hábito de pronunciar o *d* com aquele som meio “chiado”, como em diferente, dica. O *d* espanhol é sempre dental, como em derramar, deparar.

O hábito de introduzir um som de *i* antes das terminações em vogais junto a *s* ou *z*, como em *paz, três, pus*.

O hábito de pronunciar o *s* final como *ch*. Ex.: mês (mêich), inglês (inglêich), português (portuguêich). Deve ser pronunciado como um *ss*.

O hábito de pronunciar o *s* com o som de *z* como em *Brasil, casa*. Mais uma vez, pronuncia-se como se fosse *ss* em português.

O *z* e o *c* suave possuem na linguagem acadêmica e principalmente na Espanha o

som de *th* do inglês, como em *three*. Mas em algumas regiões da Espanha e na América Latina se pronuncia como *ss* em português.

Você sabe o que é uma *silabada*? É o erro de pronúncia que consiste em deslocar o acento tônico da palavra. Trata-se de um “tropeço” muito comum no portunhol. Isso porque existem vocábulos que, embora comuns às duas línguas, se acentuam de forma diferente. Veja a seguir alguns casos de silabadas que podem ser cometidas quando se fala portunhol.

Diga *prototipo*!

A sílaba forte é ***ti***. Logo o correto é **prototipo**.

Diga *elogio*!

Se disse **elogio**, carregando no **lo**, de fato você merece **elogios**. Principalmente se no *gi* fez um som semelhante ao *ri* do português, ou melhor, ao *hi* de *hits* em inglês.

Diga *anemia*!

Se carregou na sílaba ***ne***, acertou. O correto é acentuar a sílaba em negrito: ***anemia***. Observe como isso ocorre com outras palavras, principalmente as terminadas em consoante + *ia*. Experimente

com os vocábulos a seguir acentuando a sílaba em negrito.

Academia	Acrobacia	Alergia	Alquimia
Anestesia	Aristocracia	Asfixia	Astenia
Atrofia	Burocracia	Canguro	Condor
Demagogia	Democracia	Difteria	Diplomacia
Dramaturgia	Elogio	Euforia	Epidemia
Fobia	Hemorragia	Idiosincrasia	Magia
Neurastenia	Nostalgia	Ortopedia	Periferia
Quiromancia	Taquicardia	Terapia	

Notou a diferença? Há ainda outros casos, mais fáceis, porque é indicado por um acento: *caníbal*, *imbécil*.

O mesmo acontece com palavras que em português são paroxítonas e em espanhol proparoxítonas. No entanto são fáceis de reconhecer porque todas as proparoxítonas – *esdrújulas*, como são chamadas em espanhol – levam acento. Veja a seguir:

Albúmina	Aristócrata	Atmósfera	Burócrata
Cábala	Demócrata	Límite	Filântropo
Homeópata	Micrófono	Parálisis	Parásito
Púdico	Síntoma	Vértigo	

Também há palavras que em espanhol possuem a última sílaba forte e em português são paroxítonas (a sílaba forte é a penúltima).

Diga *impar!*

A sílaba forte é a última. O certo é **impar**.

Diga *nivel!*

O correto é **nivel**. É oxítona.

O mesmo ocorre com:

Textil Desnivel Dispar Reptil Projectil

Há ainda os casos em que o acento indica a sílaba tônica. Ex.: **Edén**, **imán**, **policía**.

Vinte erros do portunhol

Erro nº 1: Trocar *el* por *lo*

Nem todo iniciante de espanhol sabe que em português existem quatro artigos e em espanhol cinco. Isso leva os menos avisados a cometer enganos. Os artigos femininos não apresentam maiores problemas. *La* e *las* definem o feminino singular e plural. A coisa se complica com o uso do masculino e neutro. Há três formas possíveis: *el*, *los*, *lo*. O que faz pensar de imediato que *lo* é o singular de *los*. O que constitui um engano, pois *el* é o singular de *los*. Logo se diz *el libro* e *los libros*, *el zapato* e *los zapatos* etc. O uso do *lo* é mais complexo, servindo para substantivar adjetivos, advérbios e orações com o pronome relativo *que*. Por exemplo, *bueno* (bom), que é um adjetivo – *alguien es bueno* o *alguna cosa es buena* –, ao ser

empregado como substantivo exige o artigo *lo*. *Lo bueno es vivir tranquilo y lo malo* (ruim) *es odiar*. Para facilitar a compreensão, pode ser traduzido em português por *aquilo que*. Ex.: *Aquilo que quería era ser feliz* – *Lo que quería era ser feliz*. O que nunca pode ser feito, e que é típico do portunhol, é usar o artigo *lo* antes de substantivos. Dizer *lo libro*, *lo zapato* é totalmente errado.

Erro nº 2: Usar artigo antes de pronome possessivo

É quase sempre facultativo em português o uso do artigo antes de um pronome adjetivo possessivo. Não raro as pessoas falam “estive com *a* sua irmã” em vez de “estive com sua irmã”, ou então “*o* meu amor por você é infinito” em vez de começar simplesmente com “meu amor”... Se em português serve às vezes até para dar ênfase, em espanhol não tem o mesmo efeito e fica bastante esquisito colocar o artigo na frente do pronome possessivo. O correto, então, é: *estuve com tu hermana*, *mi amor por ti es infinito*.

Erro nº 3: Usar artigo antes de nome próprio

Em espanhol soa estranho dizer *el Pedro* (o Pedro) ou *la Europa* (a Europa). Há apenas alguns casos em que se pode usar

o artigo antes de nome de pessoas, cidades, países e continentes. Exceções: *el Congo, la Somalia, la Libia, La Habana, el Japón, la India, el Escorial, Los Ángeles, los Estados Unidos, la Argentina, el Ecuador, el Uruguay, el Brasil, el Paraguay, el Perú.*

Erro nº 4: Trocar *tengo que* por *tengo de*

Em português é facultativo o uso de “tenho de” ou “tenho que”. Diz-se *tenho que* trabalhar ou *tenho de* trabalhar. A tendência do bom portunhol é colocar o verbo em espanhol e usar *tengo de* ou *tengo que* indiscriminadamente. O que soa estranho à língua castelhana, pois o uso do *tener de* infinitivo é pouco frequente. Ex.: *Tengo que estudiar.* No caso de querer expressar uma obrigação, o correto seria usar o verbo *haber* regido pela preposição *de*: *He de estudiar, has de escribir la carta,* embora mais comum seja empregar o verbo *deber*: *Debo hablar con él.*

Erro nº 5: Usar a preposição *de* como meio de transporte

Às vezes uma pequena preposição pode fazer diferença. Diz-se *voy en auto* e não *de auto, viajo en tren* e não *de tren.* Em geral os meios de transporte pedem a preposição *en*: *en coche, en camión, en ómnibus, en bicicleta* etc.

Erro nº 6: Não usar *ir a*

Em se tratando do verbo *ir*, o normal é usar a preposição *a*, mesmo quando tem dois verbos. Ex.: *Voy a pensar, va a estudiar*. Por isso é comum ouvir um falante de espanhol dizer em portunhol: *Vou a trabalhar*, em vez de vou trabalhar.

Erro nº 7: Confundir a grafia dos dois idiomas

Em espanhol escreve-se: *Tal vez, a pesar, a través, con todo, en fin, sobre todo*.

Erro nº 8: Tropeçar no *ie*

O verbo *querer* é o mesmo em português e espanhol. Mas, se você disser *yo quero*, estará errando. O certo é *yo quiero*, pois em espanhol o verbo *querer* tem no presente e nos tempos derivados deste a flexão *quiero, quieres, quiere, queremos, queréis, quieren*. Muitos verbos em castelhano transformam a vogal *e* em *ie*, em todas as pessoas, com exceção da primeira e da segunda pessoas do plural. O mesmo ocorre com verbos como *pensar* (*pienso, piensas, piensa, pensamos, pensáis, piensan*); *preferir* (*prefiero, prefieres, prefiere* etc.), *mentir*; *perder*; *sentir*; *referir*; *defender*; *atender*; *sugerir* etc.

Erro nº 9: Tropeçar no *ue*

O verbo *devolver* no infinitivo tem a mesma forma em português e espanhol.

Mas, se alguém disser *yo no devolvo el libro para usted*, estará errando. O certo é *devuelvo*. O mesmo ocorre com alguns verbos que têm um *o* no radical. Então o *o* vira *ue* na flexão em espanhol. Por exemplo, o verbo *poder* no presente do indicativo é *puedo, puedes, puede, podemos, podéis, pueden*. É também o caso de *mover, dormir, apostar, devolver, soltar* etc.

Erro nº 10: Dizer *Tú es*

É provável que em bom portunhol você se dirija a alguém com as palavras: “*Tú es muy simpática*”. O erro que você estará cometendo em espanhol é semelhante ao de dizer *nós vai* em português. O correto é: “*Tu eres muy simpática*”. A forma *es* corresponde à terceira pessoa – *él, ella, usted*. Ex.: *ella es muy observadora*.

Erro nº 11: Arriscar uma forma verbal nova

11.a: Quem fala portunhol geralmente conhece alguns verbos em espanhol, o que ajuda a dar um toque espanhol à conversa. Mas como o conhecimento é limitado, é mesclado com o português. Por isso é tão comum ao portunhol a interessante mistura que une o verbo em espanhol com a conjugação em português. Outras vezes o verbo é muito pare-

cido ou até mesmo igual, mas a conjugação é um pouquinho diferente. Detalhes aparentemente imperceptíveis, mas que não negam o portunhol. Existem alguns tempos verbais que, devido à sua semelhança nas duas línguas, se prestam mais a esse tipo de combinação. É o caso do passado e do futuro simples. Assim podemos ouvir alguém dizer:

No pretérito simples:

<i>Hablei con ella</i>	em vez de	<i>Hablé con ella</i>
<i>Él no pensou nada</i>	em vez de	<i>Él no pensó nada</i>
<i>Ellas cantaram</i>	em vez de	<i>Ellas cantaron</i>

É fácil entender que essa confusão se deve à semelhança entre alguns verbos, principalmente os regulares da primeira conjugação. Esse tipo de pretérito se parece muito. Compare com o verbo pensar: *Yo pensé, tú pensaste, ella pensó, nosotros pensamos, vosotros pensasteis, ellos pensaron.*

11.b: A possibilidade de confusão é maior ainda no futuro simples, pois a diferença é sutil, principalmente nos verbos regulares das três conjugações. Compare com os verbos amar, beber e sentir.

	<i>Amar</i>	<i>Beber</i>	<i>Sentir</i>
Yo	amaré	beberé	sentiré
Tú	amarás	beberás	sentirás
Él, ella, Ud	amará	beberá	sentirá
Nosotros	amaremos	beberemos	sentiremos
Vosotros	amaréis	beberéis	sentiréis
Ellos, ellas, Uds	amarán	beberán	sentirán

Logo, é fácil cair na tentação do portunhol e dizer:

<i>Amarei mucho</i>	em vez de	<i>amaré mucho</i>
<i>Beberei un poquito</i>	em vez de	<i>beberé un poquito</i>
<i>Sentirei tu falta</i>	em vez de	<i>sentiré tu falta</i>

Erro nº 12: Trocar *estaba* por *estava*

O correto é *estaba*, e não *estava*, que é escrever espanhol errado. Porém se não fosse a escrita não haveria maiores problemas, pois a pronúncia é muito semelhante. A mesma confusão ocorre com outros verbos referentes a esse tipo de passado. No caso da primeira conjugação – *ar* – a terminação é em *ava* em português e *aba* em espanhol. Logo, enquanto em português se diz... “Quando eu estava na faculdade, às vezes estudava, jogava futebol, viajava bastante, conversava com meus amigos...”, em espanhol os *v* viram *b*. O que dá aos brasileiros a falsa impres-

são de estar escrevendo errado. Assim, temos: *cuando yo estaba en la universidad, a veces estudiaba, jugaba al fútbol, viajaba bastante, conversaba con mis amigos etc.*

Erro nº 13: Usar o verbo *tener* (ter) como auxiliar

Se em português parece pouco natural usar nos dias de hoje o verbo *haver* como auxiliar, em espanhol é corretíssimo. E este é um ponto imperceptível para quem fala portunhol. Pois em português normalmente usamos o verbo *ter* para formar os tempos compostos, como em *tenho feito, tem andado, tem escrito* etc. O auxiliar *haver* é mais raro, pois pertence a uma linguagem mais clássica. Assim, dizemos *tenho amado* e não *hei amado*. Em espanhol a situação é diferente. Utiliza-se o verbo *haver* nos tempos compostos. Então, se diz: *Yo he amado, tú has hablado, ella ha cantado, nosotros hemos visto, ellos han copiado*. A princípio os brasileiros estranham um pouco essa “dobradinha” com o verbo *haver*, já que lhes dá uma sensação terrível de formalidade. Mas é a expressão certa na língua castelhana.

Erro nº 14: Trocar o tempo do passado composto

Bom, agora que você já foi alertado para o emprego do verbo *haver* nos tempos

compostos, abra o olho para mais um detalhe. É que na hora de usá-lo não dá para se guiar pela lógica do português. A composição do verbo *haber* + *participio* segue algumas colocações diferentes ao verbo *ter* + *participio* do português. Em português serve para se referir a uma situação ainda não terminada. Já em espanhol se refere a situações concluídas, mas que ainda estão presentes: *He visto un programa muy bueno*. Note que o fato de usar esta construção não implica que você tenha feito a ação repetidamente. Pode ter sido apenas uma vez. Por isso você pode falar *he roto el vaso*, querendo dizer “quebrei o copo” e não “tenho quebrado o copo”. Também se usa esta forma verbal para períodos de tempo. Ex.: *El año de 1985 ha sido excelente*; ou então: *Han estudiado mucho la semana pasada*. Em outro caso, note a diferença entre os dois comentários: pode-se dizer *Yo he nacido en Brasil*, mas é errado dizer *Santos Dumont ha nacido en Brasil*. Isso porque o segundo já morreu, e a ação de nascer fica distante e separada do presente. Também não podemos dizer: *Augusto ha sido uno de los imperadores romanos*, pois o Império Romano não existe mais. Logo: *Augusto fue uno de los imperadores romanos*. Essa diferença é a princípio um pouco sutil para quem fala portunhol, donde a ten-

dência para usar o *tengo feito, tengo escrito* etc. da mesma forma que em português.

Erro nº 15: Escorregar no gerúndio

A diferença é pequena mas se agrava noportunhol. Quando o verbo é da primeira conjugação, não há problema. Permanece igual: cantar – cantando; mandar – mandando; pensar – pensando. Já as conjugações em *er* e *ir* oferecem certa dificuldade, pois de acordo com o verbo podem terminar em *iendo* ou *yendo*. Por ex.: *comer* – *comiendo*; *beber* – *bebiendo*; *leer* – *leyendo*; *ir* – *yendo*. Ainda há mais um detalhe com os verbos terminados em *ir* e que possuem um *e* na penúltima sílaba como *sentir*. Neste caso o *e* se transforma em *i*. Logo: *sentir* – *sintiendo*; *pedir* – *pidiendo*; *medir* – *midiendo*; *preferir* – *prefiriendo*, *divertir* – *divirtiendolo* etc. O mesmo ocorre com alguns verbos que tem um *o* no radical. Este muda para *u*, como em *morir* – *muriendo*, *poder* – *pudiendo*.

Erro nº 16: Trocar o sentido do gerúndio

Você acha que esta frase está correta? *Los ladrones asaltaron el banco, siendo detenidos a seguir* – “Os ladrões assaltaram o banco, sendo detidos a seguir”. Está errada. O certo é: *Los ladrones robaron el banco y fueron detenidos a seguir*. Pois em espanhol o gerúndio se caracteriza por demonstrar

ação simultânea, nunca posterior. Ex.:
Hablando sobre el asunto descubrió el secreto.

Erro nº 17: Derrapar no condicional

É correto dizer: *Si yo estudiar, aprobaré el examen?* Não. Sabe por quê? Em português existem mais tempos verbais que em espanhol. E o futuro do subjuntivo, que é usado na composição do condicional junto ao futuro simples, é um deles. Ex.: Se eu escrever receberei notícias. Como em espanhol não existe o futuro do subjuntivo, a forma de construir a frase é diferente. Utiliza-se o presente em seu lugar: *Si yo escribo recibiré noticias.* Uma construção estranha ao português e aoportunhol. A tendência é dizer *si yo pensar, em vez de si yo pienso, si yo cantar em vez de si yo canto* e assim por diante.

Erro nº 18: Não saber que *escribiese* = *escribiera*

Você pode usar as duas formas. *Si yo cantase sería famosa* ou *si yo cantara sería famosa.* Apesar de a segunda forma *cantara* soar estranha aos brasileiros, já que é utilizada para referir-se ao passado.

Erro nº 19: Trocar *tener* e *haber*

A utilização desses dois verbos costuma dar um bomportunhol. É que em português, na linguagem do dia-a-dia, quando

se quer dizer que existe alguma coisa em algum lugar se emprega geralmente o verbo *ter*. *Tem* objetos na mesa, *tem* um sofá na sala etc. No portunhol, ocorre o mesmo. Utiliza-se o verbo *tener* na mesma situação: *Tiene gente en la fila, tiene objetos en la mesa*. E se acaba “trocando as bolas”, pois em espanhol o verbo *ter* tem o sentido de possuir e não o de existir. Logo, quando se quer dizer que existe alguma coisa em um lugar usa-se o verbo *haver*. *En la mesa hay objetos, en la fila hay personas*, e não *en la fila tiene*. Você não deve dizer, por exemplo, que *la calle tiene una ladera* – a rua tem uma ladeira, mas *en la calle hay una ladera* – na rua há uma ladeira.

Erro nº 20: Não dizer *gastado* e *pagado*

Em espanhol, não há as formas de particípio passado como *gasto* e *pago*; só se pode dizer *Tú has ganado la partida, él ha pagado la cuenta*. *Pago* em espanhol é um substantivo e equivale a *pagamento*.

Feminino ou masculino

Como saber se um objeto é masculino ou feminino? É quase tão complicado como discutir o sexo dos anjos. Por isso é que muitas vezes um mesmo objeto pode pertencer ao reino masculino em uma língua e ao feminino em outra. É tudo uma questão de convenção. Por exemplo, *estante* é feminino em português e masculino em espanhol, embora a palavra seja a mesma nas duas línguas. Da mesma forma existem outros tantos fonemas que possuem essa característica. Só que alguns, devido à semelhança do significante, ficam mais evidentes em português. Outros, menos manifestos, chegam a causar alguma estranheza. Por exemplo “decolagem”, que em espanhol é masculino: *el decolaje*. Aterrissagem também: *el aterrizaje*. O mesmo ocorre com viagem – *el viaje*, passagem – *el pasaje*, bagagem – *el bagaje*. Além disso, os

substantivos femininos começados com *a* ou *ha* tônicos em espanhol, como se verá mais adiante, são acompanhados pelos artigos definidos e indefinidos *el* ou *un*, para evitar o encontro de sons iguais. Mas no plural conservam o gênero. É o caso de *ave*, que fica *el ave* no singular mas *las aves* no plural. Na verdade, trata-se de uma questão de eufonia.

A seguir foram listadas aquelas palavras que, iguais em espanhol e português, mudam de sexo quando trocam de língua. Às vezes o termo se mantém igual, em outras inclui as vogais *a*, *o*, *e*, para especificar o gênero. Em castelhano a vogal *e* pode designar tanto o feminino como o masculino.*

África

A utilização do artigo é opcional. Caso deseje empregá-lo se usa *el África*. O mesmo ocorre com Ásia: *El Asia meridional*.

Agua

O artigo definido ou indefinido feminino vira masculino para evitar o encontro de sons iguais – *la* com *a*. *El agua está sobre la mesa*.

*A correspondência dos artigos definidos e indefinidos entre espanhol e português é:

El – O	La – A
Los – Os	Las – As
Un – Um	Una – Uma
Unos – Uns	Unas – Umas

Alma

Alma tem sexo? Para os falantes de espanhol é masculino no singular: *el alma* e feminino no plural: *las almas*.

Area

Como não se pode dizer *la area* em função do encontro do som a, diz-se *el area*. No entanto, o plural é *las areas*.

Arma

Posee un arma calibre 24. Arma pede o artigo *el* no singular e *las* no plural: *las armas*.

Aula

El aula es en el segundo piso. Aula, além de exigir o artigo masculino no singular e feminino no plural – *las aulas*, designa o espaço físico, ou seja, a *sala de aula*.

Avestruz

Feminino ou masculino? Masculino. *El avestruz esconde la cabeza*.

Borde

Borda em espanhol é a terceira pessoa do singular do verbo *bordar*. No sentido de extremidade a palavra é *borde*. Ex.: *Está repleto hasta el borde*.

Chupete

Compraste el chupete del bebé? Vocábulo masculino.

Cráter

A falta da vogal *a* no final da palavra adverte: *cráter* é masculino. *El cráter todavía se incendia.*

Crema

Le falta la crema a la torta. É feminino. É também a pasta de dente.

Cutis

Usa cremas para tener el cutis lindo. É masculino.

Desorden

El desorden está correto. Dizer *la desorden* seria uma bagunça.

Epígrafe

El epígrafe agradó a todos. É vocábulo masculino.

Estratagema (*ge* semelhante ao som de *re* em português)

La stratagema fue ineficaz. Estratagema é feminino.

Estrofa

O *a* no final mostra que se trata de substantivo feminino. *La estrofa.*

Equipo

O *o* no final não nega o gênero. É masculino. *El equipo de fútbol que no hace gol no vale nada.*

Insomnio

O *o* final causa imediatamente estranheza e mostra que a palavra é masculina – *el insomnio*.

Margen

Este nome é ambíguo. Seu gênero é determinado por seu significado. É masculino quando se refere ao espaço em branco deixado numa página (borda). É feminino quando designa orla: “*Pasea por la margen del río.*”

Mascota

É feminino. *La mascota de las Olimpiadas de Moscovia era un oso* – o mascote das Olimpiadas de Moscou era um urso.

Milagro

A terminação *o* também assinala o masculino em espanhol. Logo, *el milagro*.

Nariz

Seja que tipo de nariz for e que perfil apresentar, nariz é sempre feminino. *La nariz de Pedro es grande*.

Orden

No sentido de comando ou instrução é feminino: *Una orden ministerial*. É masculino quando significa arrumação, harmonia: *Es amante del orden*.

Origen

El origen del masculino y femenino en los objetos es discutible. Sem dúvida! Origen em espanhol é masculino.

Pétalo

A flexão da palavra em *o* já deixa antever o gênero. Em espanhol é *el pétalo*. *Los pétalos de las rosas abrieron quando te vieron.*

Protesta

La protesta es contra el desorden. A ação de protestar é feminino em espanhol.

Risa

Se diz *la risa* (o riso) como *la sonrisa* (o sorriso). São femininos. *La felicidad está en la risa.*

Sal

La sal está en la mesa. É portanto um condimento feminino.

Síncope

El alumno está en síncope. *Síncope* é vocábulo masculino.

Yoga

El yoga tranquiliza. “La yoga” não. Soa mal aos ouvidos.

Portunhol com duplo sentido

O mundo inteiro fala palavrões. Independentemente de sexo, idade, raça, classe social, todos conhecem e falam palavras de baixo calão de vez em quando. Também não é privilégio de uma língua, já que é possível xingar em todos os idiomas. Basta conhecer uma língua o suficiente para escolher os termos considerados mais grosseiros. Como o portunhol costuma pecar pelo desconhecimento, é possível que em alguns casos um vocábulo que não tenha sentido chulo em português tenha em espanhol. Aliás, esse fato pode ocorrer entre falantes natos de espanhol. Sendo uma língua falada em vários países, algumas palavras neles adquirem sentidos diversos. Por exemplo, *culo*, que designa o ânus em espanhol, é uma forma chula em alguns países como Colômbia e Chile, e em outros não. Se essa

faceta do espanhol pode causar problemas a um falante nato imagine a um falante de portunhol. Veja a seguir onde é possível dizer *unos garabatos* – denominação dos palavrões no Chile – sem ter a menor intenção de fazê-lo. E, por falar nisso, o verbo *chingar* também possui significado diverso em certas regiões. Quer dizer “embebedar-se” em alguns lugares da América, e em El Salvador tem o sentido de “importunar”, “incomodar”. E há lugares em que é uma forma vulgar de se referir ao coito.

Não se admire se, ao exclamar *¡que traste!* no Chile, as pessoas dirigirem, ainda que timidamente, os olhares para os traseiros dos que estão próximos. É que o termo designa justamente essa parte do corpo. O verbo “correr” e sua conjugação, pelo som confunde-se com outro verbo em espanhol – *coger* (o som de *ge* é semelhante ao *re* em português), que se refere ao ato sexual na Argentina e no Uruguai. Já pensou um brasileiro chamar uma argentina para *correr* e ela entendendo *coger*? O curioso seria ver onde eles iriam parar no final da conversa. Embora o vocábulo possa gerar perturbação nesses países, na Espanha tem apenas o sentido de *pegar*. Ex.: *Coger el bus*. Em outros lugares, é mais usual a expressão *tomar el bus*.

A palavra *concha* merece cuidado na Argentina e em Porto Rico, já que tem duplo sentido e proferido em contextos

ambíguos designa a vagina. E nem pense em dizer no Chile *concha de tu madre*, pois como todo xingamento que envolve a mãe, cometeria uma afronta das mais graves. Também deve tomar cuidado com o tom e a situação em que for dita a palavra *rica*, principalmente se dirigida a uma mulher, uma vez que também quer dizer “gostosa”. *Mear*, que em português apenas designa dividir ou partir ao meio, em espanhol é uma forma chula de dizer “urinar”. Imagine alguém dizer em portunhol no momento de dividir algo: *¡Entonces vamos mear!*. E o falante de espanhol retrucando: *¡No, no quiero mear!*. Por dedução, pode-se concluir que uma *meada* não tem nada a ver com uma porção de fios de seda, lã ou coisa assim. Trata-se do resultado do próprio ato de *mear*. Existem também casos em que um simples nome ou apelido pode causar surpresa em outros países. Por exemplo, o som do nome Xuxa tal como pronunciado em português (x = som de *ch* em espanhol) se confunde com o palavrão *chucha* no Chile, utilizado para referir-se à vagina. A expressão “ora bolas!” já foi palavrão no Brasil. Depois entrou para a linguagem corrente sem conotação maliciosa. Porém, em espanhol, *las bolas*, assim como *las pelotas*, designam os testículos em vários países.

Felizmente não são só os brasileiros, mas também os falantes natos de espanhol pode-

rão cometer gafes desse tipo. Existem certas expressões que no Brasil são mais “atrevi-
das” e que poderão ser ditas em outros paí-
ses sem maiores conseqüências. Por exem-
plo, porra não possui um sentido grosseiro.
Inclusive existe a expressão: *iAndate a la
porra!* Embora sirva para mandar alguém
“parar de encher o saco” ou “ir pastar”, não
tem a mesma força que no Brasil. Nesse
caso, quem deve tomar cuidado são os
falantes natos de espanhol ao empregar a
expressão no Brasil. A palavra *pica* também
não guarda a mesma acepção que em por-
tuguês. Designa tão-somente o instrumento
de duas pontas usado para escavar a terra
ou arrancar pedras – “picareta”. No Chile a
expressão *sacar pica* quer dizer irritar, pro-
vocar alguém. Ex.: *Él me está sacando pica* ou
le está sacando pica a la muchacha. E no
México, não se admire se após fazer o seu
pedido em um restaurante, o garçom lhe
perguntar: *¿con o sin pica?*. Ele quer saber se
você deseja a comida apimentada ou não.
Também não se surpreenda se um falante
de espanhol lhe perguntar se a palavra
cuando se escreve com *cu*, pois é assim que
se denomina a letra *q* em espanhol. A pro-
pósito, nesta língua se escreve com *c*. Não
fique estarecido se ouvir que uma pessoa
levou *un porrazo*, pois pode perguntar como
foi e como está passando. Será de bom-
tom. É que o termo significa *tombo* em espa-

nhol. E se escutar outro estrangeiro, por exemplo, um chileno ou um venezuelano, comentar *¡Qué pelada!*, não vá imediatamente pensar em uma mulher pelada, ou até mesmo, se for adepto do futebol, numa pelada daquelas que se joga na praia. O mais provável é que ele esteja se referindo à careca de alguém. Portanto, não confunda as coisas: *mira el pelado* quer dizer para você olhar para um *careca* e, se for *la pelada*, trata-se da careca de alguém.

Outra palavra que pode deixar um estrangeiro em situação difícil é o termo *puñetazo* (som de ñ=nh). Se alguém levantar-se exaltado e engrossar a voz para dizer que deu um *puñetazo*, não interprete mal. Não é o que você está pensando. Trata-se de uma briga, pois o vocábulo quer dizer *soco*. Também não estranhe se, ao viajar para o Chile, resolverem lhe mostrar *la cueca*. Este é o nome da dança típica desse país. E na Venezuela pode perguntar sem constrangimento o preço da *buseeta*. Significa apenas ônibus. Também o som da palavra *millón* (mijón) soa engraçado aos brasileiros, embora queira dizer apenas milhão. E o termo “pacote”, que remete a uma forma chula para designar a menstruação, indica um *pacote* em espanhol. Mais uma palavra que pode dar margem a más interpretações é *gracioso*, principalmente se dirigido ao sexo masculino. Se ouvir

alguém comentar que um homem *es gracioso*, não pense que se trata de uma forma irônica ou sutil de dizer que ele é efeminado. Uma pessoa *graciosa* é uma pessoa *engraçada*. Ser *gracioso* não implica apenas ter modos graciosos ou mimosos. É também uma forma de falar que algo é divertido. Uma pessoa e um programa podem ser *graciosos*. Por exemplo, o portunhol costuma ser *gracioso*.

Não confunda

Conhecer o verdadeiro emprego e significado das palavras não é tarefa tão simples quanto parece, principalmente quando estas se pronunciam ou se escrevem de forma muito semelhante. Se esse tipo de confusão já ocorre normalmente numa única língua, imagine então o caso de duas línguas semelhantes com interlocutores que só dominam uma delas. A tendência natural é fazer confusão e utilizar as palavras com sentidos trocados. Por exemplo, se você pretendesse dizer em espanhol que vai *tentar* estudar mais. Que verbo escolheria? Tentar ou intentar? Devido à semelhança com o português, provavelmente optaria por *tentar*. No entanto, *intentar* é a palavra mais usada coloquialmente. *Tentar* é mais comum para referir-se aos atos ligados à tentação. Serve, por exemplo, para expres-

sar a vontade irresistível de comer algo que apetece: *Vi la torta y me tenté*. De fato, não há nada mais comum do que *tentarse con las buenas cosas de la vida*. Também é comum a expressão *tentarse de la risa*, para designar aquelas situações em que, tomada por um acesso de riso, a pessoa custa a ficar séria novamente. Ex.: *Cuando lo vi vestido así, me tenté de la risa y no conseguía parar más*.

Da mesma forma, há uma série de outras palavras que costumam ser confundidas. Assinale a seguir qual seria sua opção se tivesse de verter alguns vocábulos para o espanhol:

Abertura = abertura, abertura

Ambas dizem respeito à ação de abrir. No entanto, quando se quer falar sobre a *abertura* de acontecimentos como espetáculos, assembléias, conferências, testamentos, normalmente se usa o termo *apertura*. Tem portanto o sentido de “dar início” a alguma coisa. *La apertura del espectáculo es a las seis de la tarde*.

Algum = algún, alguno

As duas palavras podem ser usadas. A diferença está na forma como devem ser empregadas na frase. Utiliza-se *algún* antes de substantivo masculino, e *alguno* quando se omite o substantivo. *¿Tienes algún dinero? Tengo alguno*.

O mesmo ocorre com *ningún* e *ninguno*. *Ningún alumno compareció* ou *ninguno compareció*. Logo *ninguno* equivale a “ninguém”. Porém em espanhol existe outra palavra que é muito utilizada com este mesmo sentido: *nadie*. *Nadie va a viajar*.

Ano = ano, año

Sempre que você quiser usar a palavra ano, deve dizer *año* (*ñ* = pronúncia de *nh* em português), pois se disser *ano* estará se referindo ao “ânus”. Portanto tome cuidado ao utilizar a palavra. Vai ficar esquisito, por exemplo, um comentário do tipo: *éste es un buen “ano”*, ou então, perguntar para alguém: – *¿Cuántos “anos” tienes?*

Bolsa = bolsa, bolso

Normalmente as mulheres saem com um *bolso*. A *bolsa* designa a sacola de papelão ou plástico que é dada nas lojas. *Tomó la bolsa y se olvidó el bolso sobre la mesa* – “Pegou a sacola e esqueceu a bolsa sobre a mesa”.

Calmo = calmade, colmade

Nenhum dos dois. Mas costuma enganar quem fala portunhol. *Calmado* significa lento, devagar, vagaroso. *Colmade* é abundante, completo, repleto, até a borda. E, para dizer que alguém é calmo, o termo mais usado é *tranquilo*.

Cem = cien, sien

Cien designa o número. Quando seguido de dezenas e unidades emprega-se *ciento*. Ex.: *ciento uno, ciento diez* etc. *Sien* é cada uma das partes laterais da cabeça compreendidas entre a testa, as orelhas e as bochechas.

Competição = competencia, competición

As duas palavras estão corretas, sendo que *competencia* significa tanto competência como competição. *Las personas con más competencia ganan la competición.*

Criar = crear, criar

No sentido de fazer crescer, cuidar, o certo é *criar*. *La madre cria a sus hijos. Crear* refere-se ao ato de produzir, inventar, dar frutos. *El portunhol crea nuevas palabras.*

Dado = dado, dato

Dado, como em português, corresponde ao cubo marcado com números de 1 a 6. Se quiser falar em informações, deve usar *dato*. *Recibí unos datos sobre el asunto.*

E = e, y

Ambas estão corretas. Normalmente a conjunção coordenada *e* se escreve *y* em espanhol. No entanto, quando precede uma palavra escrita com a vogal *i* ou com *hi*, o *y* muda para *e*. Ex.: *María e Isabel;*

Padre e hijo son simpáticos. Mas se for um ditongo, permanece a colocação do *y*. *Le puse azúcar y hielo al jugo* – “Pus açúcar e gelo no suco”.

Ele = él, ello

O correto é *él* com acento. Pois sem acento corresponde ao artigo masculino “o” (sem acento): *el libro* – o livro; *el lápiz* – o lápis. A utilização da palavra *ello* é uma confusão usual do portunhol. Ocorre porque o plural de *él* é *ellos*. A tendência, então, é retirar o *s* e usar o vocábulo para referir-se ao pronome masculino da terceira pessoa do singular. Isso perturba a comunicação, já que existe a expressão *por ello*, que quer dizer “por isso”. *No es por él, sino por ello, que estamos así.*

Espécies = especies, especias

Depende do que se queira falar. *Especies*, como em português, refere-se ao conjunto de caracteres comuns pelos quais uma coisa se assemelha a outra. *Especias* são os produtos com que se tempera a comida: cravo, pimenta, açafrão (ou seja, especiarias) *¿Qué especias te gustan?*

Este = este, esto

É freqüente a confusão entre os pronomes *este*, *estos*, *esto*, pois à primeira vista *esto* parece o singular de *estos*. Porém *esto* = isto. Ex.: *¿Qué es esto?* – “O que é isto?”. E *estos* é o

plural de *este*. Portanto a frase *este libro es bueno* no plural é: *estos libros son buenos*.

Fundo = fondo, hondo

Depende do sentido. Em geral *fondo* se relaciona com lugares. *En el fondo de la casa está María; el fondo del mar es hermoso*. Também pode denotar essência, fundamento: *en el fondo usted tiene razón*. *Hondo* denota profundidade. *La piscina es honda*.

Grande = gran, grande

Como você sabe, grande homem e homem grande são coisas diferentes. *Gran* é uma abreviação de grande, usada somente antes de substantivo e que encerra a idéia de grandioso, notável, nobre. *Grande*, como em português, também significa vasto, extenso, espaçoso, largo, comprido, alto, crescido. *Mi gran amigo, que tenía un gran corazón, era muy grande*.

Iludir = eludir, ilusionar

Se alguém está iludido, na língua espanhola está *ilusionado*. *Eludir* significa esquivar-se, fugir.

Mas = mas, más

O correto é sem acento – *mas*. Neste sentido também é muito utilizada a palavra *pero*. Com acento – *más* – quer dizer mais. *Yo quiero más torta, mas no como porque engorda*.

Muito = muy, mucho

É muito freqüente errar no emprego de *muy* e *mucho*. Por exemplo, é comum ouvir alguém dizer em portunhol que algo é *mucho bueno*, ou então que alguém é *mucho macho*. O que não está correto, já que *mucho* deve ser usado com substantivo ou para intensificar o verbo. *Tiene mucho dinero. Pienso mucho en él. Te quiero mucho.*

Com adjetivos e advérbios usa-se *muy*. *Es muy linda, está muy lejos de acá* – “Está muito longe daqui”.

Existem algumas exceções à regra, como: *mucho mejor, mucho peor, mucho antes, mucho después, mucho más, mucho menos, mucho mayor, mucho menor*. Só nos casos em que se quer dar um tom humorístico e expressivo, se aceita o uso de *muy* antes de um adjetivo ou advérbio em forma superlativa: *Es muy buenísimo*.

Olá = hola, ola

Hola é a saudação. *¿Hola, cómo estás? Ola é onda. El mar está tranquilo, casi sin olas.*

Onde, aonde = donde, adonde

Os dois se referem a um lugar, mas *donde* acompanha tanto verbos de movimento como de repouso. Para interrogar, se acentua: *¿Dónde comemos hoy? ¿Dónde vamos?* E *adonde* se usa com verbos de movimento. *¿Adonde va Raimundo?*

Planos = planos, planes

Planos são superfícies lisas, sem ondulações. O vocábulo pode indicar ainda as plantas ou desenhos de um edifício. Também expressa a idéia de lugar, nível, colocação. *Planes* é o plural de *plan* e denota intuito, intenção, finalidade, propósito. *Entre sus planes estaba subir de plano.*

Pressa = prisa, presa

Presa é a ação de apreender ou prender. *Prisa* significa rapidez, ligeireza, pressa. *Tiene prisa, por eso corre.*

Primeiro = primer, primero

Depende de estar antes ou depois do substantivo. Ambos se referem à colocação ou momento inicial. No entanto, *primero* perde o *o* e vira *primer* antes de substantivo masculino singular. *El primer alumno llegó primero a la clase.*

O mesmo ocorre com a palavra “terceiro”: *¿Cuántos maridos tuvo Rosa? Juan es el tercer marido de Rosa o Juan es el tercero.*

Qualidade = calidad, cualidad

Caso se esteja falando dos atributos de uma pessoa, trata-se de suas *cualidades*. *Ella tiene muchas cualidades: es bonita, inteligente y simpática.* Mas se o que está em jogo é a qualificação e avaliação de algu-

ma coisa, a palavra certa é *calidad*. *Este perfume es de buena calidad*.

Ramo = rama, ramo

Rama é cada uma das partes que nascem do tronco ou talo principal da planta e corresponde ao português ramo ou galho. *Rama*, em português, significa ramagem ou folhagem. *Ramo* é o conjunto de flores, galhos ou folhas, naturais ou artificiais. *Juntó unas ramas y algunas flores y formó un lindo ramo*.

Rendas = rentas, riendas

Rentas diz respeito a receitas, rendimentos. *¿Cuál es tu renta mensual? Rienda = rédea*. Além de designar a correia que serve para guiar as cavalgadas, possui o sentido figurado de direção, governo. *Muchas veces tiene las riendas de la situación quien posee la mayor renta*.

Recorrer = recorrer, recurrir

O certo é *recurrir*. *Ella va a recurrir al jefe para intentar sanar el problema*. *Recorrer* quer dizer percorrer. *Recorri toda la ciudad en busca del libro*.

Respeito = respeto, respecto

No sentido de “em relação a”, emprega-se o vocábulo *respecto* junto à preposição *a* – *con respecto a, a respecto de*. *Respeto sig-*

nifica reverência ou acatamento. *A respecto del respeto, éste es fundamental.*

Riso = rizo, risa

Se você quiser elogiar o rizo de alguém, deverá empregar a palavra *risa*. *¡Qué linda risa tienes!* Pois se fizer o comentário usando o vocábulo *rizo* – *¡Qué lindo rizo tienes!*, o que estará sendo elogiado é um cacho de cabelo.

Rota = rota, ruta

Ruta = rota, caminho, direção. *Voy por la ruta principal.* *Rota* é o particípio do verbo *romper*. Quer dizer partido, despedaçado, rachado. *Las porcelanas están rotas.*

Salada = ensalada, salada

Não faça uma salada com estas palavras. *La comida está salada* quer dizer que está com excesso de sal. A salada propriamente dita se diz *ensalada*. *La ensalada está salada.*

Sede = sed, sede

Sede é o lugar onde reside um governo, um tribunal, uma administração; é também a capital de uma diocese ou o lugar onde sucede algo. *La sede de la empresa es en otro país.* *Sed* é a necessidade de beber água. *Santa Sede* em espanhol traduz-se por Santa Sé.

Sugestão = sugerencia, sugestión

O que você sugere? Qual destas duas palavras quer dizer sugestão? O termo correto é *sugerencia*: *Su sugerencia es interesante*. *Sugestión* relaciona-se com o efeito produzido pelo ato de suggestionar: *Su cura es pura sugestión*.

Surdo = sordo, zurdo

Se um falante de espanhol lhe perguntar: *¿Eres zurdo?*, não se precipite para responder que está ouvindo tudo muito bem. Quem perguntou quer saber apenas se você é *canhoto*. Se ele quisesse se referir à sua audição, usaria a palavra *sordo*. *Él es sordo, no zurdo*.

Taxar = tachar, tasar

Tasar equivale a “taxar”. O verbo *tachar* tem, em espanhol, a acepção de apagar, abolir: *Las nuevas tasas fueron tachadas por el gobierno*. Também é usado para sinalizar um defeito. *Lo tacharon de frívolo*.

Termo = termo, término

Não troque os termos. *Termo* quer dizer garrafa térmica. *El termo tiene café*. Portanto, o termo correto nesta questão é *término*.

Um = uno, un

Como numeral, *uno* designa o número um. *El partido está uno a uno*. *Un* é a

forma abreviada de *uno*, que diante de substantivo masculino perde a vogal *o*. *¿Cuántos hermanos tienes? Tengo un hermano* ou *tengo uno*. O mesmo ocorre com outros numerais terminados em *un*. Ex.: *tengo treinta y un años. ¿Cuántos? Treinta y uno*.

Também existe *un* e *unos* como artigos indefinidos. *Tengo un hermano médico. Tengo unos perros policiales*.

Uno é também empregado como símbolo de indeterminação do sujeito. *Cuando uno guarda las cosas, éstas no se pierden*.

Parece mas não é

Palavras iguais com significados diferentes em cada uma das línguas: é aqui que os adeptos do portunhol dão suas escorregadelas. Parte-se do princípio de que se sabe, mas como na verdade não se sabe, os equívocos são inevitáveis. Se um brasileiro receber em casa um casal de falantes natos do espanhol, e o homem, feliz da vida, comentar em bom portunhol: “*Mia mulher está embarazada*”, o brasileiro, que não sabe que esta palavra possui mais de um significado em espanhol, mas acredita que entendeu dada a semelhança com uma palavra em sua língua, irá ficar preocupado com o excesso de timidez da mulher, e se esforçará ao máximo para ser mais atencioso, fazendo de tudo para tentar deixá-la o mais à vontade possível. Mas nunca lhe passará pela cabeça dar os parabéns pelo fato. Por

sua vez, o estrangeiro ficará esperando alguma manifestação de alegria por parte do seu anfitrião, pois tudo o que estava querendo dizer era que sua mulher estava grávida.

Situações deste tipo podem acontecer porque existe uma série de palavras que são iguais em espanhol e português e, no entanto, significam coisas bastante diferentes. Por exemplo, se o mesmo casal de estrangeiros após o jantar comentasse que “*Todo estaba muy exquisito*”, o brasileiro, que já tinha feito tanto esforço para agradar o casal, sentiria que seu convite tinha sido um grande desastre, e é claro que, a não ser por simples ironia, ele jamais responderia *gracias* para o seu convidado, nem poderia imaginar que este, muito satisfeito com tudo, estava elogiando o jantar, dizendo que havia sido delicioso.

Em outra situação, imagine você querendo elogiar um colega, chamando-o de *caprichoso* e este respondendo-lhe com uma cara de poucos amigos. Até que lhe explicassem o contrário, você não ia entender que o gesto correspondia ao fato de, na língua dele, você tê-lo chamado de teimoso. É assim que umas tantas palavras podem dar margem a confusões. Tudo depende de você estar falando a mesma língua do seu interlocutor.

Acordar

Não significa tirar alguém do sono. Quer dizer lembrar. Ex.: *Me voy a acordar de eso*. Como em português, também possui o sentido de concordar, resolver de comum acordo. *Acordar* = lembrar.

Acudir

Nosotros acudimos a la fiesta. Soa estranho falar em acudir neste caso. Mas comparecer é um dos significados desta palavra. Também quer dizer freqüentar: *los muchachos acuden a clases*. Ou, como em português, tem o sentido de recorrer: *Ella acudió al jefe para solucionar el problema*, ou ainda pode significar “ir em socorro de alguém”. *Acudir* = comparecer, freqüentar.

Alborozo

Dá imediatamente a idéia de agitação, entusiasmo, exaltação dos ânimos. No entanto a associação é com a palavra regozijo. Quando se deseja dar a idéia de “alvorço”, deve-se usar a palavra *alboroto* em espanhol. *Alborozo* = regozijo.

Alejado

A confusão é maior quando a palavra aparece num texto, pois o som do *j* em espanhol equivale ao *r* em português. Mas se alguém lhe escrever as seguintes palavras: *Siento tanto estar alejado*, não se

assuste. Graças a Deus, não há nada de grave com essa pessoa. Simplesmente ela lamenta estar longe. *Alejado* = afastado.

Aliñar (*ñ* = som de *nh*)

¡Aliña la ensalada!. Não pense que se trata de enfeitar o prato enfileirando as verduras de forma especial. Trata-se de colocar os condimentos: sal, azeite, vinagre. *Aliñar* = condimentar, temperar.

Alza

Se alguém está em *alza*, está em ascensão. Da mesma forma, pode haver uma *alza de precios*, ou seja, uma “alta de preços”. *Alza* = alta, ascensão.

Aniversario

O termo não é utilizado para o dia em que se faz anos. No caso se diz *cumpleaños*. E para dizer que deseja festejar um aniversário, pode utilizar a palavra *celebrar*. *¡Vamos a celebrar tu cumpleaños!*. O vocábulo espanhol *aniversario* é mais usado para comemorar anos de outros acontecimentos importantes ou datas históricas. *Aniversario de bodas, aniversario de la ciudad*. *Aniversario* = o dia em que se comemoram os anos de certos acontecimentos ou fatos históricos.

Apellido

Apesar do som da letra *ll* ser semelhante ao *j* em português, a palavra escrita confunde os mais desavisados. Se em uma ficha lhe pedirem para escrever seu *apellido*, lembre-se de que o que você deve escrever é o seu sobrenome. Logo, Francisco Rodríguez tem *nombre*: Francisco, y *apellido*: Rodríguez. E apenas a título de curiosidade, conforme o costume oriundo da Espanha, a mulher mantém seu sobrenome (*apellido*) após o casamento. Se, por exemplo, Isabel Casanova se casa com Mario Villalobos, seu nome apenas em termos sociais será Isabel Casanova de Villalobos – onde o *de* faz referência ao sobrenome do marido. Porém não deverá haver mudança de nome nos seus documentos. Também diferente do costume português, os filhos trarão em primeiro lugar o sobrenome do pai e em segundo o da mãe. *Apellido* = sobrenome.

Apurar

Além de referir-se ao ato de tornar puro ou perfeito, *apurar* quer dizer simplesmente “apressar”. Logo *una persona apurada* não é inevitavelmente alguém esmerado e elegante. Uma vez que a pressa é inimiga da perfeição, é bem provável que seja o contrário. É tão-somente uma pessoa apressada. Por sua vez, se alguém lhe

disser, por exemplo, que *Roberto come sin apuro*, não o julgue um mal-educado ou sem-modos. Quer dizer apenas que ele come devagar, sem pressa. *Apurar* = apressar.

Arrestar

Não se trata da apreensão judicial de bens do devedor. E sim da própria detenção do réu. Ex.: *El reo fue arrestado*. *Arrestar* = deter.

Aviso

Além de ter o mesmo uso que em português, *aviso* também significa anúncio, propaganda. *¿Viste el aviso en la televisión?* – “Você viu a propaganda na televisão?” *Aviso* = propaganda.

Bailar

Em português, bailar tem um ar de gala. Em espanhol, você pode *bailar* sempre que quiser, até mesmo em sua casa e a qualquer hora do dia. *Bailar* = dançar.

Baranda

A *baranda* é a grade do terraço. E, para que você não se confunda, a varanda se chama *balcón*. *La baranda del balcón es estilo barroco*. *Baranda* = grade do terraço.

Basta

Basta como substantivo é diferente de *Basta!* como interjeição, comum às duas línguas. No primeiro caso quer dizer bainha. Ex.: *Coser la basta*. Ou seja, costurar a bainha. *Basta* = bainha.

Beca

Você ganhou uma *beca*. Mas o que você ganhou não foi necessariamente a vestimenta dos magistrados, embora em espanhol também tenha esta acepção. Mais provavelmente você ganhou uma bolsa de estudos. *Beca* = bolsa de estudos.

Berro

Berro é uma verdura e faz muito bem. *Berro* = agrião.

Bodega

Não tem ligação com a expressão: *que bodega!*. Em espanhol *bodega* = adega.

Boliche

É uma loja um tanto furreca. *En el boliche de la esquina hay lo que buscas*. *Boliche* = loja de pouca categoria.

Bolsista

Não guarda relação com o estudante que recebe uma bolsa para custear os estudos. *Bolsista* = aquele que faz especulações na bolsa.

Borracha

Se alguém comentar que *la muchacha está borracha*, não estranhe. Quer dizer que ela está bêbada. Também se pode dizer que *Pedro es un borracho*. Ou seja, gosta de beber além da conta. Ou então, que *María está emborrachada* (embriagada), ou que alguém *está con la borrachera* (bebedeira). Nada a ver com o material plástico que você conhece e sim com exceder-se na bebida. *Borracha* = mulher bêbada.

Borrar

¡Voy a borrar todo lo que está escrito! Como você imagina que vai ficar a folha? Limpa ou suja? Resposta: limpa. Borrar significa apagar. *Después que se borra el papel éste está borrado* (apagado). Também existe a palavra *borrador*, que significa apagador ou rascunho. *Borrar* = apagar.

Botar

¡Bote las ropas! O que você faz? Joga-as fora? Pois é exatamente isso que deve fazer. Logo, a frase quer dizer: “Jogue fora as roupas!” *Botar* = jogar fora.

Botiquín

Busca en el botiquín un remedio para tu mal. Qual é o remédio que está sendo sugerido? Com certeza não é uma boa cachaça.

Botiquín = estojo de remédios ou primeiros socorros que se tem em casa.

Brinco

El niño dió un brinco. O que foi que o menino fez? Ele deu um pulo. Também é muito usado o verbo *saltar*. Ex.: *Saltar la poza* – pular a poça. Mas, atenção, não se deve dizer *voy a saltar del ómnibus*, a não ser que se queira dizer que vai “pular do ônibus”. No caso, a expressão correta é *bajarse del bus*. *Brinco* = pulo.

Burlar

Você pode *burlar* coisas e pessoas sem necessariamente defraudá-las. Burlar tem o sentido de rir de alguém, de debochar. Ex.: *Roberto se burla de su amigo*, ou então, *hace burla de María*. Em ambos os casos alguém está em tom jocoso procurando pôr em ridículo o próximo.

Cachorro

Em espanhol tem *cachorro* de leão, de tigre, de lobo, urso etc. Embora a palavra se refira a filhotes de diversos mamíferos, na acepção coloquial designa apenas o filhote de cachorro. Depois que o cachorro cresce vira *un(a) perro(a)*. Ex.: *La perra tiene 7 cachorros*. *Cachorro* = filhote de cachorro e outros mamíferos.

Cambio

Se alguém lhe perguntar: *¿Tienes cambio?*, não vá imediatamente trocando moeda de um país pela de outro. Também se refere ao troco. *No tengo cambio* – “Não tenho troco”. Cambiar significa trocar. *Vamos a cambiar las ropas* – “Vamos trocar as roupas”. Ainda é muito freqüente a expressão *en cambio*, ou seja, em compensação, no entanto. *No es muy bonita, en cambio, es muy inteligente*. *Cambio* = troco.

Canas

Está con canas. Isto é sinal de que a idade já está dando seus sinais. *Canas* = cabelos brancos, cãs.

Carro

Pode designar uma carroça. Mas também serve para denominar um veículo mais simples ou de menor porte utilizado para transportar algum tipo de carga. Por exemplo, o carrinho para transportar malas no aeroporto pode ser chamado de carro. Em países como Chile e Argentina, não costuma se chamar o automóvel de carro. O termo mais usado é *auto*. Em outros lugares, também pode-se usar o vocábulo *coche*. Ainda em relação à palavra *carro*, é usual a expressão *parar el carro*, que significa pôr limites em alguém. *Le*

paré el carro porque decía muchas tonterías – “Dei um chega nele porque falava muitas besteiras”. *Carro* = carroça, veículo simples utilizado para transportar cargas, automóvel.

Cartera

¡Pase la cartera! Não vá enfiar a mão na bolsa à procura da carteira. O que você tem que passar, e rápido, é a bolsa toda. *Cartera* = bolsa de tamanho médio ou pequena.

Cena

¿Qué quieres para la cena? – “O que você quer para o jantar?” Se você quer se referir à cena de um filme, então deve usar a palavra *escena*. *Cena* = jantar, ceia.

Cerca

Também é um advérbio e quer dizer *perto*. *Vivo cerca de tu casa* – “moro perto da tua casa”. *Cerca* = perto.

Cerrar

Ao se deparar com a frase como: *Por favor, cerrar la puerta*, o que você deve fazer com a porta? Certamente não é cortá-la ao meio. Também existe um ditado popular com o verbo *cerrar* que se costuma dizer quando alguém fica boquia-

berto: *Cierra la boca para que no te entren moscas!*. *Cerrar* = fechar.

Chocho

Roberto está chocho. Está feliz ou triste? Está feliz. *Chocho* equivale à expressão “todo bobo” em português. Ex.: *El padre está chocho con su bebé* —“O pai está todo bobo com seu bebê”. Também se usa a expressão “*viejo chocho*”, que equivale a *velho gagá*. *Chocho* = bobo de tanto carinho; caduco.

Cinta

La cinta está mal grabada. Qual o objeto que deve ser regravado? Se pensou na fita cassete, acertou. *Cinta*, como fita, também serve para referir-se a uma tira estreita de fita de algum tecido. *Cinta* = fita.

Cita

A palavra é muito usada no sentido de encontro, hora marcada, entrevista. *Tengo una cita hoy con el director*. *El doctor me dió una cita para el lunes*. *Cita* = encontro, hora marcada.

Clase

La clase de español es ahora – “A aula de espanhol é agora”. Embora em alguns países, como a Espanha, se utilize a pala-

vra *aula*. *Clase* também indica a sala de aula. *La clase es en el tercer piso* – “A sala de aula é no terceiro andar”.

Cola

Cola quer dizer rabo. *Cola de caballo* – rabo de cavalo, *cola del perro* – rabo do cachorro. Mas também significa fila. *La cola estaba muy grande*. E em alguns países designa o bumbum. *Cola* = fila; rabo.

Colar

Um *colador* serve para *colar el café*, *colar el zumo*. Portanto, quer dizer coar, peneirar. Mas também possui um sentido figurado. Em alguns lugares serve para designar o ato de entrar num lugar sem ser convidado. Ex.: *¿Quién es? No sé, creo que se coló*. *Colador* = coador e *colar* = coar; entrar sem ser convidado.

Coma

Quando fizer um ditado você ouvirá a cada instante o professor lhe dizer *coma*. Trata-se do sinal ortográfico conhecido como vírgula. Da mesma forma, *punto y coma* significa ponto e vírgula. *Coma* = vírgula.

Comedor

Este comedor es grande y lindo. O que está sendo elogiado? A sala de jantar. *Comedor* = sala de jantar.

Comprimido

Não vá até uma farmácia pedir comprimidos. Provavelmente não será compreendido. Peça *una pildora, una medicina* ou *un remedio*. *Comprimido* = apertado.

Contestar

Contestar em português tem o sentido de replicar; já em espanhol é freqüentemente usado como “responder”. *El alumno contestó al profesor* – “O aluno respondeu ao professor”. *Contestar* = responder.

Copa

¿Qué sirves en una copa? ¿Agua o licor? Sem dúvida, um licor será mais coerente. *Copa* = taça.

Copo

Nada a ver com o vasilhame que você conhece. *Copo* quer dizer “tufo, floco”. Ex.: *Cayeron copos de nieve durante la noche*. – “Caíram flocos de neve durante a noite”. *Copo* = floco.

Crianza

Você pode ter *crianza de gatos, crianza de aves* etc. Também se pode dizer que alguém teve *una buena crianza o una mala crianza*. *Crianza* = criação.

Cura

Como em português, cura no feminino – *la cura* – significa o restabelecimento da saúde. E no masculino – *el cura* – refere-se ao pároco da igreja. Embora em português também tenha este sentido, em espanhol é uma forma coloquial para designar o padre. *Me confesé con el cura. El cura* = o padre.

Desabrochar

Também guarda a idéia de abrir, desabotoar. *Se desabrocha la blusa. Desabrochar* = desabotoar.

Desenvolver

É certo ou errado dizer: *El Japón es un país desenvolvido*. É errado, porque, apesar de existir, o verbo desenvolver é frequentemente usado no sentido de desembrulhar. O correto é: *El Japón es un país desarrollado. Desenvolver* = desembrulhar.

Despacho

Em espanhol significa gabinete, escritório ou seção de expedição de uma empresa. Também existe a expressão *Horario de despacho* para designar o horário de expediente. *Despacho* = gabinete, escritório.

Despejar

¿Como está el tiempo? Despejado. Você acha que o tempo está mais para ficar em casa ou ir à praia. Está perfeito para ir à praia. Não há nuvens no céu e o sol deve estar brilhando. O termo também quer dizer desocupar, desobstruir. *Despeja la mesa para que podamos estudiar.* *Despejar* = desobstruir. *Despejado* = aberto, limpo.

Desquite

Después de años Jaime se desquitó de Elisa. Sabe o que foi que ele sentiu? O gostinho da vingança. É que se desquitar, além de significar a separação judicial, é muito usado no sentido de vingar-se, ir à forra. *Desquite* = vingança, separação judicial.

Diario

O nome é bastante lógico, já que diz respeito ao que se faz todos os dias. Apenas não é utilizado normalmente no Brasil para referir-se ao jornal. *Diario* = jornal.

Distinto

Es un hombre distinto. Que impressão você tem desse homem? Que ele é fino, elegante? Pode até ser, mas a frase, por si só, quer dizer que se trata de um homem diferente. Se você quer dizer que se trata de um “homem distinto”, deve usar a palavra *distinguido*. *Distinto* = diferente.

Encima

Él va a estudiar y encima a trabajar — “Ele vai estudar e ainda por cima trabalhar”. *Encima* também quer dizer sobre alguma coisa. *El libro está encima de la mesa*. Ainda significa em posição superior, acima de. *Encima del gerente general está el director*. *Encima* = ainda por cima, sobre, acima de.

En cuanto

En cuanto lo vea le diré que irás a visitarlo – “Assim que o vir, lhe direi que você irá visitá-lo”. *En cuanto* = assim que.

Engrasado

Vem de *grasa*, que quer dizer graxa. Logo *engrasado* = engraxado.

Entretanto

Prepara la comida entretanto ve televisión. Você pode achar esta frase um pouco esquisita, já que não há nenhuma contradição entre as duas afirmativas – fazer a comida e ver televisão. Bastaria ter uma televisão na cozinha. Mas o que a frase justamente quer dizer é que as duas coisas são feitas ao mesmo tempo. *Entretanto* = enquanto isso.

Escoba

Escoba em espanhol é vassoura. Agora, escova de cabelo ou escova de dente, é *cepillo*. *Escoba* = vassoura.

Esposas

Uma ordem como: *ilas esposas para el ladrón!* pode sugerir que o ladrão está sendo privilegiado. Mas em espanhol *esposas*, além de ser o plural de esposa, quer dizer algemas. *Esposas* = algemas.

Estofado

Su estofado es exquisito. A frase quer dizer que a carne de panela que a pessoa faz é digna de elogios – “Sua carne de panela é deliciosa”. *Estofado* = carne de panela.

Experto

Não faça confusão entre *experto* e esperto. O primeiro termo, como em português, quer dizer que alguém conhece muito sobre determinado assunto. Trata-se de um perito. Equivale ao inglês *expert*. *Él es un experto en literatura.* O termo esperto não existe em espanhol. *Experto* = perito.

Exprimir

Você pode *exprimir un limón*, *exprimir una naranja*, mas não pode *exprimir sus sentimientos*. *Exprimir* = espremer.

Faro

Embora ambos possam servir de orientação, um não tem nada a ver com o outro. *Faro* = farol.

Fecha

Ao preencher o cabeçalho de um questionário com os seguintes dados: *nombre, edad, hora, fecha*. O que você colocaria em *fecha*? Cuidado para não pôr a hora em que terminou seu questionário. *Fecha* = data, e *fechar* = datar.

Felpudo

El felpudo está a la entrada de la puerta. Vale dizer que há um *capacho* ao pé da porta. *Felpudo* = capacho.

Feria

Todas las semanas hay ferias en la ciudad. Trata-se do mercado público de legumes e outros produtos que se faz na rua. *Feria* = feira.

Filar

Não é gíria. *Voy a filar el cuchillo* – “Vou afiar a faca”. *Filar* = afiar.

Firmar

Este verbo é usado freqüentemente no sentido de “assinar”. Da mesma forma, *firma* pode significar não só “empresa” como também “assinatura”. Quando se quer expressar a idéia de tornar firme, seguro, emprega-se normalmente o termo *afirmar*: Logo, firmar a estante na parede = *afirmar el estante en la pared*. *Firma* = assinatura; *firmar* = assinar.

Franja

Quiero una franja que combine con el vestido azul. Não se trata de nenhum gosto extravagante. O termo refere-se a uma faixa de tecido utilizada para enfeitar. *Franja* = faixa de tecido.

Frente

Juana tiene la frente grande, ou seja, Joana tem a testa grande. *Frente* = testa.

Gana

Em espanhol você pode *tener ganas* do que lhe der vontade: *ganas de ir al cine, ganas de comer chocolate.* É que *gana* não significa um grande apetite ou vontade, mas a vontade normal. *Gana* = vontade.

Goma de borrar

Este é um dos utensílios escolares mais utilizados. Nada melhor do que *borrar los errores para que no sean vistos.* *Goma de borrar* = borracha.

Hediondo

Em português hediondo dá a idéia de imundo, sórdido, repugnante. Por exemplo, um crime hediondo. Porém em espanhol quer dizer apenas fedorento, que cheira mal. Logo, uma pessoa pode ser hedionda, sem ser necessariamente sórdida ou algo assim. No máximo, tem péssi-

mos hábitos de limpeza. *Hediondo* = fedorento.

Inversión

Não inverta as coisas. Você pode fazer os mais *diversos tipos de inversiones*. Um deles é na bolsa de valores. *Inversión* = investimento.

Largo

Esta parece o avesso do avesso. Se alguém disser que *la mesa es larga*, ou *la camisa es de manga larga*, não retruque dizendo que não é larga, e sim comprida. O seu interlocutor está querendo se referir exatamente ao comprimento desses objetos. É que a palavra quer dizer exatamente o oposto nas duas línguas. Só para satisfazer a curiosidade, largo em espanhol é *ancho*. *Largo* = comprido.

Latir

Su corazón latía con energía. Não pense que se trata de alguma forma metafórica para dizer que alguém está com raiva. *Latir* = bater, pulsar.

Macizo

Assim como em português, serve para designar o que é sólido, compacto, que tem massa. Você certamente já ouviu falar de ouro maciço ou de alguma peça de alvenaria maciça. O que deve estranhar é

o uso do termo para pessoas. Mas em espanhol dizer que alguém é *macizo* significa que é forte, alto, grande. *Macizo* aplica-se tanto a homens quanto a mulheres. Basta ser corpulento(a), robusto(a). *Macizo* = robusto.

Mala

María es mala. O que você acha que Maria é? Pode até ser que seja uma chata, mas o que seu interlocutor espanhol quer dizer mesmo é que ela é má. Da mesma forma pode se dizer: *Ella es mala persona* – “Ela é má pessoa”. *Mala* = má.

Mal carácter

Quem tem *mal carácter* em espanhol é uma pessoa que se zanga com facilidade. Não é uma pessoa má, cretina, de mau caráter etc. *Mal carácter* = de gênio ruim.

Máquina contestadora

É o nome dado à secretária eletrônica. Por sinal, se você perguntar a um falante nato de espanhol se tem secretária eletrônica, corre o risco de ouvir em resposta que a dele é de *carne y hueso* – de carne e osso. Note também que, quando se referir a esse aparelho, não é necessária a palavra *máquina*, basta dizer *la contestadora*. *Máquina contestadora* = secretária eletrônica.

Marchar

Este verbo é freqüentemente usado no sentido de partir, ir embora. *Él se marchó a su casa* ou *me voy a marchar*. *Marchar* = ir embora.

Matrimonio

O termo *matrimonio* designa um casal. Ex.: *El matrimonio va a viajar*. *Matrimonio* = casal.

Meter la pata

É uma expressão popular que serve para dizer que alguém foi inoportuno ou cometeu uma gafe. São exemplos de *metidas de pata*: falar mal de alguém sem saber que a pessoa está escutando; falar que detesta fulano sem saber que está conversando com um parente seu. Outra expressão freqüente em espanhol onde figura a palavra *pata* é *mala pata*, que significa falta de sorte. Como pé-frio em português. Se uma pessoa não tem sorte, pode-se dizer que *la persona tiene mala pata*. *Meter la pata* = ser inoportuno. *Mala pata* = azar

Mirar

Este verbo equivale a olhar. *Ella mira el paisaje* – “Ela olha a paisagem”. *Él me mira mucho* – “Ele me olha muito”. A expressão *¡Mira!*, usada no início de uma

frase, serve para chamar a atenção do interlocutor. *¡Mira! Si quieres mañana vamos al cine. Mirar = olhar.*

Mofa

Não se trata de nenhum fungo, bolor ou coisa do gênero. O português “mofa” traduz-se por *moho*. A frase *él se mofa de la niña* quer dizer “ele zomba da menina”. *Mofar = zombar, debochar.*

Molestar

Em português você também pode empregar a palavra molestar no sentido de incomodar, mas não é tão usual. Em espanhol o termo é de uso corrente. Até mesmo uma criança o empregaria. Ex.: *Pedro no para de molestar a María. Molestar = incomodar.*

Morado

Não tem relação com o particípio passado do verbo morar. Em espanhol é uma cor. *El morado es lindo. Morado = roxo.*

Mozo

Se num restaurante você exclamar: *¡Mozo!* todos irão entender que se trata do garçom. Mas se fizer o mesmo na rua, estará chamando todo o mundo de garçom. Na Espanha, é utilizada a palavra *camarero*. *Mozo = garçom.*

Neto

Em vez de “peso líquido” se usa a expressão *peso neto* para referir-se a algo que está livre de descontos ou despesas. *Neto* = líquido, livre de descontos.

No

Trata-se do advérbio de negação “não”. *¿Quieres ir al banco? No, no quiero.* Portanto, não confunda com a preposição *em* + artigo *o*. Neste caso, você deve dizer *en el*. *No* = Não

Novena

Novena, além da novena religiosa, quer dizer nona. Ex.: *Es la novena vez que te lo digo.* *Novena* = nona.

O

Não se esqueça que *o* não é artigo. Diz respeito à tão usada conjunção que designa alternativa ou incerteza. *No sé si viajo o no.* Diante de palavras começadas por “ho” ou “o” usa-se “u”: *Mujeres u hombres.* *O* = ou.

Oficina

Lembre-se: quem vai para a *oficina* todos os dias é o empresário, o executivo, a secretária, e não o mecânico. *Oficina* = escritório.

Oso

El oso es un animal. Hay oso polar, que es el oso blanco y hay oso oscuro que habita las regiones templadas. Já sabe o que é? Oso = urso.

Padre

Não só o *padre* como também a *madre* casam e têm filhos sem contrariar em nada os princípios católicos. Muito pelo contrário. *Madre* = mãe; *Padre* = pai.

Palco

Num teatro o espanhol *palco* equivale ao português camarote. Se você quer se referir ao palco, deve usar a palavra *escenario*. *Tú estabas en el palco y los artistas en el escenario. Palco = camarote.*

Pastel

Se algum falante de espanhol lhe perguntar: *¿Quieres un pastel?* Você acha que vai comer um doce ou um salgado? Pois é, não estranhe o sabor. Muito provavelmente você vai comer um doce daqueles que misturam massa e algum tipo de creme ou recheio doce, como o mil-folhas. Note também que “confeitaria” equivale a *pastelería*. Alguns pratos salgados como tortas ou bolos salgados também podem ser chamados de *pastel*. *Pastel* = doce com massa.

Pegar

Há dois sentidos freqüentes para a palavra *pegar*. Suponhamos que eu diga para você *pegar las etiquetas*. O que você faz? Se as colar estará certíssimo. *Pegar* quer dizer colar. E se eu lhe disser que Antonio *pega para valer*. O que você imagina? Se pensou em “bate para valer”, acertou. *Pegar* = bater; *pegar* = colar.

Película

Parece uma pergunta para um especialista: *¿Qué tipo de película prefiere?* Mas a resposta é simples: de amor, de suspense etc. *Película* = filme.

Pelo

Se alguém lhe disser que seu pelo é lindo, não considere o elogio cabeludo. *Pelo* = cabelo.

Periódico

Como substantivo, refere-se ao jornal. Ex.: *¿Dónde está el periódico?* E por dedução você pode imaginar quem é *el periodista*. É o jornalista. *Periódico* = jornal; *periodista* = jornalista.

Pesado

Uma pessoa *pesada* na linguagem coloquial é uma pessoa chata. Ex.: *Francisco es*

pesado. Embora ele possa ser gordo, já que *pesado* também significa de muito peso, é mais provável que ele seja chato mesmo. *Pesado* = chato.

Picadura

A palavra *picadura*, embora também signifique picada de inseto em português, não é de uso freqüente na linguagem coloquial. No entanto, em espanhol, a palavra faz parte da linguagem cotidiana. Ex.: *Tengo una picadura de mosquito*. *Picadura* = picada de inseto.

Pino

Você compra *pinos* no Natal? Quase todo o mundo compra. *Pino* = pinheiro.

Pipa

Pedro recibe una pipa de su padre. O que Pedro ganha de seu pai? Um cachimbo. *Pipa* = cachimbo.

Piso

Piso é o lugar onde se pisa em um recinto interno. Não precisa ser o chão do banheiro ou da cozinha. Também se chama *piso* à banquetta. E ainda quer dizer andar: *voy al quinto piso*. *Piso* = chão, banquetta, andar.

Pito

Le dió un pito. Não significa que alguém foi repreendido. E sim que ganhou de presente um apito. *Pito* = apito.

Pizca

É usado para dizer “nem um pouco ou nem um pingo”. Ex.: *No tengo ni pizca de ganas de estudiar ahora* – “Não tenho nem um pingo de vontade de estudar agora”. *Ni pizca* = nem um pingo.

Polvo

Já pensou uma mesa com polvo, o chão com polvo, aspirar o polvo, limpar o polvo? Pois é, nada mais comum. É uma simples questão de limpeza. *Polvo* = pó.

Precioso

É freqüente o uso do adjetivo *precioso* para afirmar que algo é extremamente bonito. Assim, uma pessoa, um vestido ou uma vista podem ser *preciosas*, ou seja, lindas. *Precioso* = lindo, magnífico.

Prejuicio

Prejuicio lembra imediatamente prejuízo, mas a dedução é incorreta. *Prejuicio* é preconceito e *perjuicio* é prejuízo. Logo, podemos dizer que *todo prejuicio es un perjuicio*. *Prejuicio* = preconceito; *perjuicio* = prejuízo.

Prender

O que você faz se alguém lhe pede para *prender la luz*. Não pense que é para ataraxar a lâmpada no bocal. Lembre-se que você também pode *prender la radio*, *prender la televisión*. Em tais casos o termo não tem nada a ver com aprisionar ou fixar, embora a palavra também exista com este sentido – *prender al ladrón*. E sim com ligar, acender. *Prender* = ligar.

Prensa

Numa revista um artista reclamava por estar *con la prensa encima*. Dá até a sensação de que estava no maior aperto. Mas o que ele queria dizer é que a imprensa não o deixava tranqüilo. *Prensa* = imprensa.

Presunto

Presunto é o particípio irregular de presumir. Portanto, *el presunto defunto* quer dizer o “suposto defunto”. *Presunto* = suposto.

Propina

Num restaurante normalmente se deixa *propina* para o garçom. *Propina* = gorjeta.

Quitar

¡Qué mania de quitar las cosas! Qual é a mania? Tirar as coisas dos outros. *Quitar* = tirar.

Raro

Normalmente algo *raro* é algo esquisito. Por exemplo, um *comentario raro* pode até ser um comentário difícil de ser ouvido, mas assim o será fundamentalmente pelo fato de ser muito estranho. *Raro* = esquisito.

Rasgo

Alguém de *lindos rasgos*, ou com *rasgos de princesa*, é alguém de traços muito bonitos. *Rasgos* = feições do rosto.

Raso

É um tipo de tecido brilhante como o cetim. *Me encantan los vestidos de raso*. *Raso* = tecido semelhante ao cetim.

Rato

Se você ouvir alguém dizer *un rato*, não olhe para o chão, arregale os olhos e pergunte espantado: onde?!. Cuidado para não pagar mico. A expressão quer dizer um momento. Da mesma forma alguém pode dizer *hace un rato que espero* – faz um tempo que espero ou *un ratito por favor* no sentido de um minutinho por favor. *Rato* = momento, tempo.

Respingada

Em geral as pessoas gostam de *una nariz respingada*, ou seja um nariz arrebitado.

Também existe o termo *respingona*. *Respingada* = arrebitada.

Resta

Resta como substantivo é a operação inversa da adição. Logo, *resta* = subtração.

Rico

Se você ouvir algum falante de espanhol comentar que *la comida es rica*, não pense que está aludindo ao seu valor nutritivo. Embora em espanhol *rico* também se refira a abundância, é mais provável que em tal caso a pessoa esteja dizendo simplesmente que a comida é gostosa. *Rico* = gostoso.

Sacar

Em português “sacar” em geral tem o sentido de tirar com violência (sacou a arma) ou então de emitir um cheque. Em espanhol se utiliza no mesmo sentido de *tirar*. Ex.: *Sacar la ropa*, *sacar las cosas de la mesa* etc. *Sacar* = tirar.

Sal

Sal é também o imperativo do verbo *salir* (sair). Logo: *¡Sal ahora!* equivale a “Saia agora!” *Sal* = saia.

Salsa

Se num jantar alguém lhe pedir *la salsa por favor*, não fique olhando com cara de perdido para a mesa, à procura de um

prato com salsa cortadinha. A pessoa quer que você lhe passe o molho. *Salsa* = molho.

Sin embargo

Sin embargo é uma conjunção coordenativa que significa “no entanto”. Ex.: *Trabajaba mucho, sin embargo nunca tenía dinero.*
Sin embargo = no entanto.

Sino

Não tem nenhuma relação com o instrumento instalado no campanário. *Sino* se emprega no sentido de “e sim” em frases negativas. Ex.: *No quiero escribir sino leer* – “Não quero escrever, e sim ler”. E se usa seguido de *que* após um verbo. *Él no bailaba, sino que saltaba* – “Ele não dançava, e sim pulava”. Junto à palavra *cosa*, significa “a não ser”. *No quiero otra cosa sino viajar* – “Não quero outra coisa a não ser viajar”.
Sino = e sim, a não ser.

Sobre

Como substantivo refere-se ao envelope. *El sobre está en la mesa.* *Sobre* = envelope.

Suceso

Se você quer dizer que algo teve um efeito especial, uma repercussão fora do normal, não utilize a palavra *suceso*. É que para os falantes de espanhol *suceso* refere-se tão-somente a um acontecimento. Este não precisa estar ligado a um resultado

feliz. Neste último caso deve-se dizer *un gran suceso*, ou então, usar a palavra *éxito*. *La conferencia fue un éxito*. E no caso de uma pessoa bem-sucedida, emprega-se a palavra *exitosa(o)*. *Es una cantante exitosa*. *Suceso* = acontecimento.

Sumiso

Nada a ver com desaparecimento ou coisa assim. *Sumiso* significa “submisso” em português. Ex.: *Él es sumiso porque quiere*. *Sumiso* = submisso.

Tapa

Tapa serve para tapar ou tampar. Um objeto com *tapa* está tapado ou tampado. Também serve para designar a capa de um livro: *La tapa del libro es muy linda*. Mas *tapado* também pode significar entupido. Ex.: *Estoy con la nariz tapada*. *Tapa* = tampa; *tapado* = entupido.

Té

Não é nem o pronome pessoal *te*, nem o símbolo do telúrio, nem o nome da letra *t* (que se escreve sem o acento), e muito menos uma forma reduzida (ou aferética) de *até*. Refere-se normalmente ao chá preto. Outros tipos de chás (como os de boldo, menta etc.) costumam ser chamados de *agua de boldo*, *agua de menta* etc. *Té* = chá.

Te extraño

Se alguém lhe disser *te extraño*, não estranhe estas belas palavras. É uma forma de alguém lhe dizer que está sentindo sua falta, que está com saudades de você. O verbo *extrañar* significa sentir a ausência de algo. Agora, *extraño* como adjetivo quer dizer esquisito mesmo. Ex.: *Es un tipo extraño*. *Extrañar* = sentir falta.

Timbre

Além de se referir ao timbre de voz, quer dizer campainha. *El timbre no funciona* – “A campainha não funciona”. *Timbre* = campainha.

Tirar

Tirar pode ter vários significados difíceis para um brasileiro. Ex.: *Tè tira el jarro* – “Atira a jarra em você”. Não quer dizer, como se poderia supor, “tira-a de você”. Em outra situação: *Ella quería tirar las cosas*. O sentido muda para “jogar fora”, ou seja, ela queria jogar as coisas fora. Ainda existem as expressões *tirar el pelo* (cabelo), *tirar las orejas* (orelhas), que a princípio podem parecer um tanto brutais, mas que na realidade implicam as atitudes de puxar o cabelo e dar um puxão de orelhas. Ex.: *Él te quería tirar el pelo, las orejas* – “Ele queria puxar teu cabelo, dar um puxão de orelhas em você”. Além disso, nas portas você pode ler aquele clássico aviso de puxe, ou seja, *tire*. E ainda há a expressão *hacer tira*,

que significa rasgar. *Tirar* = atirar, jogar fora, puxar.

Tonta

O adjetivo tonta tem o sentido de boba também em português. A única diferença é que em espanhol o termo é muito mais corrente nesta acepção. A expressão “que bobeira” também pode ser traduzida por *¡qué tontería!*. *¡Qué tonta!* quer dizer: Que boba!. *Tonta* = boba.

Tráfico

Ao ouvir uma frase como *El tráfico está intenso en la región*, não pense imediatamente que a bandidagem está solta. Ela quer dizer apenas que o tráfego está engarrafado. *Tráfico* = trânsito.

Traía, traías, traíamos

Não pense que se trata de uma alusão a um caso de infidelidade. São apenas as formas do verbo *traer* (trazer) no pretérito imperfeito. Trair em espanhol é *traicionar*. Logo, para se falar de triângulos amorosos ocorridos no passado, deve-se dizer *yo traicionaba, tú traicionabas* etc. *Traía* = trazia.

Traje

Os executivos usam *trajes* para trabalhar. Ou seja, usam ternos. Em geral, refere-se

ao conjunto de paletó e calça, ou no caso da mulher, ao *tailleur* ou costume composto por casaco e saia. Também designa vestimentas específicas como *los trajes folclóricos*, *traje de novia* etc. *Traje* = terno, vestimentas características.

Tratar

Além de significar cuidar, travar relações, medicar, este verbo é muito usado no sentido de “tentar”. *Voy a tratar de estudiar más esta semana. Tratar* = tentar.

Vaso

Sabe o que é um *vaso de agua*? Pois é apenas o recipiente adequado para beber vários líquidos. *Vaso* = copo.

Vivo

A frase *Pedro es vivo* quer dizer duas coisas. A primeira, bastante óbvia, é que Pedro não está morto. E a outra, menos óbvia, é que ele é esperto. Além disso, *vivir* significa morar. Ex.: *¿Dónde vive?*, ou seja, “onde mora”? *Vivo* = esperto; *vivir* = morar.

O portunhol

Você fala espanhol? Não, eu falo portunhol! Embora a afirmação não passe de mais uma das tantas brincadeiras próprias ao espírito do brasileiro para falar da comunhão do espanhol com o português, é verdade que o portunhol tornou-se uma forma corrente de comunicação. Desde que a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai deram-se as mãos no Mercosul, o portunhol está, cada vez mais, virando uma força de expressão comum a todos aqueles que tentam falar as duas línguas, porém sem muito domínio.

A mistura dos dois idiomas é consagrada com simpatia. Mais importante do que seguir as regras gramaticais é tentar a comunicação na língua do outro. O que mais conta ponto é a criatividade e a ousadia. É uma brincadeira e, como tal, é aceita sem maiores constrangimentos. Tanto por aque-

le que arrisca algumas palavras na língua irmã, como por aquele que as ouve. Na verdade, os dois interlocutores se divertem com a situação. Um, por conseguir falar; e o outro, por conseguir entender. Os erros são aceitos como fazendo parte do jogo. Quando algum exagero é cometido e notado, a pessoa se justifica dizendo... “essa foi de minha autoria” e continua a conversa com um jeito muito natural.

Enquanto a mistura lingüística permitir o papo, está tudo bem. Apesar de não existirem regras gerais a serem seguidas, são comuns algumas expressões. Os iniciantes irão trocar o sotaque e introduzir algumas palavras conhecidas. Neste caso, pode-se começar a frase com um *bueno...*, ou *entonces...* É um bom começo, mesmo que depois venha tudo em português. Acrescentar alguns diminutivos finalizados em *ito*, como *pouquito*, *pequilito*, *fofito* etc. também costuma dar bons resultados, embora estas palavras nem mesmo existam em espanhol. Há ainda outras opções. Vale imitar o tom ou jeito de falar do interlocutor e gesticular bastante. No momento em que a conversa apertar, falar mais rápido e deixar elas por elas também serve.

Outra nuance do portunhol, embora aparentemente não tenha lógica, é dar um acabamento de tom italianado às palavras. Por exemplo, em vez de *el*, muitos dirão *elle*.

O *yo* se confundirá com *io*. Outras palavras receberão terminações sugestivas: *situación* vira *situacione*, *canción* se transforma em *cancione* e assim por diante. Mas os erros são apenas um detalhe no portunhol. O que vale é a sensação de “ter-se virado” bem, mesmo que no final nunca se tenha certeza plena de que o interlocutor entendeu exatamente o que estava sendo dito. Até mesmo porque durante uma conversa em portunhol não faz parte da regra do jogo interromper o papo para perguntar: “O que foi que você disse?” ou “O que quer dizer essa palavra?”. Em geral não há motivos para esclarecer os erros. Inclusive porque esta atitude implicaria utilizar mais palavras para explicar o que foi dito, o que poderia gerar mais confusão. Como o objetivo é simplificar e não complicar, este tipo de pergunta não cabe para dois simpatizantes do portunhol. Além do mais, tornaria evidente a incapacidade que os interlocutores têm de traduzir um na língua do outro o que querem dizer.

O essencial para quem fala portunhol é sair com a sensação de que falou espanhol. Após um papo em bom portunholês, pode-se observar como as reações dos interlocutores são parecidas. O interlocutor brasileiro dirá que *hablou* espanhol e que seu colega entendeu muito bem o que foi dito, pois não reclamou. Pior ainda é quando se per-

gunta ao interlocutor de língua espanhola em que idioma falou o brasileiro. Ele não titubeará em dizer que foi em português mas que ele entendeu *todinho*.

Embora o portunhol seja considerado um desleixo idiomático, ele também pode ser explicado como um dado lingüístico. A partir de uma definição, ainda que simples, é possível supor como foi que ele surgiu. Pode-se imaginar duas comunidades lingüísticas diferentes e que possuem línguas irmãs. Como essas comunidades precisam se relacionar, trocar idéias, mercadorias, cultura, ou seja lá o que for, elas precisam trocar também palavras. Via de regra, nessa situação surge a necessidade de compreender e de se fazer compreender pelos membros da outra sociedade.

Nesse clima de adaptação ao outro, cada comunidade flexibiliza como pode seu código de palavras, assimilando outras pertencentes ao outro grupo social. Há então o que se chama de “mudança de código”. Este nada mais é do que o resultado da experiência de dois povos que falam línguas diferentes e que querem se comunicar. Dada a correspondência entre o português e o espanhol e a similaridade de códigos, é possível pressupor um repertório comum, ainda que ocorram enganos. De qualquer forma, uma série de palavras serão entendidas pelos dois receptores, embora um não

tenha o domínio do código lingüístico do outro. Os interlocutores tentarão deliberadamente alcançar um vocabulário comum, seja para agradar seja para permitir que a comunicação flua. Receptor e emissor farão um pacto amistoso de abolir as diferenças e vencer o espaço.

Quando duas pessoas falam um idioma que dominam, elas são uma espécie de usuários da língua, ou seja, escolhem as palavras e as combinam para transmitir o seu recado. No caso do portunhol ocorre algo diferente: os usuários passam a ser criadores de palavras. Lógico que respeitando os limites, senão a comunicação seria impossível. Também não se trata de pura tagarelice, pois há sempre algo que alguém quer dizer para a outra pessoa e esta, além de estar disposta a ouvir, também deseja responder. Enfim, há comunicação. Uma regra, portanto, se impõe ao jogo: as novas palavras têm que ter a capacidade de serem decodificadas pelos participantes. Estas regras implícitas são seguidas pelos adeptos do portunhol com muita vivacidade. O problema é que, devido à improvisação e à imprecisão, também criam certos ruídos de comunicação.

É PORTUNHOL?

Quem vê até se engana. O galego, língua falada na Galícia, Espanha, parece – mas não

é – uma espécie de portunhol europeu. Veja a seguir um exemplo de texto em galego:

“Un dos problemas rabudos e adoecidos da actualidade è o dos precios que se disparan a unha velocidade astronmáutica compricándonos a vida a todos, dende os ministros que intentan un plan de austeridade a tódolos cidadáns que vemos como os nosos limitados ingresos, cada vez teñen menor capacidade de compra.

Pra que os sectores mais humildes non sexan, unha vez mais, os pandotes e dos únicos a tomar unha serie pra fixalos salarios e os ingresos, tendo em conta o custe de vida e o encarecemento dos productos necesarios parao proceso productivo, no caso dos labregos e pequenos industriales.”



Preencha a **ficha de cadastro** no final deste livro e receba gratuitamente informações sobre os lançamentos e promoções da Editora Campus.

Consulte também nosso catálogo completo e últimos lançamentos em **www.campus.com.br**

Guia Espanhol

© 1998, Editora Campus Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Capa:
Luciana Mello

Copidesque:
Roberto Cortes de Lacerda

Editoração Eletrônica:
Futura

Revisão Gráfica:
Maria da Penha
Henrique Tarnapolsky

Projeto Gráfico:
Editora Campus Ltda.
A Qualidade da Informação
Rua Sete de Setembro, 111 – 16º andar
20050-002 Rio de Janeiro RJ Brasil
Telefone: (021) 509-5340 FAX (021) 507-1991
E-Mail: info@campus.com.br

ISBN 85-352-0261-7

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

A744g Arias, Sandra Di Lullo
 Guia do espanhol para quem só fala português/
 Sandra Di Lullo Arias. – Rio de Janeiro: Campus, 1998

 ISBN 85-352-0261-7

1. Língua espanhola – Compêndios para estrangeiros.
2. Língua espanhola – Conversação e frases – Português.
3. Língua espanhola – Homônimos – Português. I. Título

97-1845

CDD 468-24
CDU 806.0-054.6(075)

99 00 01 02

8 7 6 5 4 3

*Este trabalho é dedicado aos alunos
de espanhol que inspiraram muito
dos exemplos nele incluídos*

SUMÁRIO

Apresentação	<i>ix</i>
O portunhol	<i>1</i>
Parece mas não é	<i>7</i>
Não confunda	<i>45</i>
Portunhol com duplo sentido	<i>57</i>
Feminino ou masculino?	<i>63</i>
Vinte erros do portunhol	<i>69</i>
Afinando o portunhol	<i>81</i>
Pequenos detalhes que fazem a diferença	<i>93</i>
Você sabia?	<i>101</i>

APRESENTAÇÃO

Se você perguntar aos brasileiros se eles falam espanhol, a maioria responderá que consegue “enrolar” muito bem. Outros dirão que dá para entender tudo, mas na hora de falar se confundem. E uma ínfima minoria afirmará que tanto tem dificuldade na hora de falar como na hora de entender; sobretudo quando se trata de dois falantes natos se comunicando entre si. Divergências à parte, o fato é que a maioria dos brasileiros sente que consegue se sair bem na hora de falar espanhol. E isto não soa como exagero. É que a semelhança entre o português e o espanhol facilita a compreensão e a comunicação, mesmo quando não se tem pleno domínio da língua estrangeira. É por isto que muitos brasileiros se arriscam, sem grandes receios, a conversar em espanhol. E esta tentativa de comunicação se tornou tão comum que já foi apelidada carinhosamente de portunhol, em referência à mistura das duas línguas.

Embora errar seja natural ao portunhol, raramente os seus adeptos sabem em que ponto estão errando, nem onde é mais fácil escorregar. Também não possuem a consciência de que estão se arriscando num terreno repleto de armadilhas. Os equívocos podem surgir nas mais diversas situações: fala, escrita, leitura. E na maioria dos casos se erra por um fio, mas se erra quantitativamente. Há o caso de palavras que possuem o mesmo significante mas significados diversos em cada um dos idiomas. Por exemplo, *rato* se refere ao animal em português; mas designa tempo em espanhol. Às vezes a semelhança entre as palavras pode ser fonética, outras vezes gráfica. A questão é que, em função da associação de significados diversos, é possível a ocorrência de ruídos na comunicação capazes de gerar belas confusões.

Esta é a proposta da primeira parte deste trabalho, que faz uma coletânea de palavras que geram significados diferentes em espanhol e português, apesar da semelhança do significante. A apresentação das palavras é feita de maneira lúdica, com exemplos de situações que mostram a dissonância gerada pelo uso inadequado ou mal compreendido do vocábulo. Outro engano freqüente do portunhol é confundir o gênero de palavras iguais ou muito semelhantes em espanhol e português. É o caso da palavra *la nariz*, que em espanhol é feminina e em português é

masculina. Também são destacadas palavras que enganam na hora de pronunciá-las porque o acento incide em sílabas diferentes. Por exemplo, a sílaba tônica de *anemia* é **ne**: *ane-mia*. Equívocos também ocorrem na utilização de tempos verbais que, embora muito semelhante nos dois idiomas, são usados de maneira diversa. A flexão de verbo de igual denominação da mesma forma pode perturbar a comunicação. Além destes, ainda há outros enganos típicos do portunhol, que consistem em aplicar regras que regem a língua portuguesa ao espanhol.

A proposta deste trabalho é contribuir para o aprendizado do espanhol de forma simples, divertida e didática, num momento em que o advento do Mercosul tem aguçado a curiosidade dos brasileiros em relação à língua espanhola e estimulado seu estudo.